

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,  
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e  
M. Miguel.

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.  
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso ..... 1\$50  
Assinatura anual ..... 15\$00

ANO XVI

NOVEMBRO 1955

N.º 110

## Semana de Oração e Sacrificio

(12 A 19 DE NOVEMBRO DE 1955)

Ao aproximar-nos das reuniões de uma nova Semana de Oração sentimos-nos imensamente interessados por que ela seja a melhor jamais experimentada pelo nosso povo. À medida que o interesse da causa aumenta e se espalha por todo o Mundo, as responsabilidades também aumentam. À medida que o tempo do fim se encurta, a necessidade de apressar e de pregar a última mensagem de advertência se torna mais urgente.

Todas estas considerações levam-nos a reconhecer de novo a nossa grande necessidade do derramamento do Espírito Santo nas nossas vidas e no ministério. Este reconhecimento da nossa maior necessidade de hoje faz-nos orar fervorosamente pela «bênção que traz consigo todas as outras bênçãos».

«Uma vez que este é o meio de recebermos poder, por que não temos fome e sede do dom do Espírito? Por que não falamos sobre ele?... Todo o obreiro devia fazer diáriamente a sua súplica a Deus para ser baptizado com o Espírito» — *Acts of the Apostles*, p. 50.

O tempo presente exige uma visão sóbria dos acontecimentos presentes e futuros neste Mundo. É-nos dito sèriamente:

«Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprir-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra.» — *Testimonies*, vol. 9, p. 11.

### Uma Mensagem do Conselho da Conferência Geral para os Pastores e Anciãos

Nunca antes houve uma tão grande necessidade para a igreja, como agora, de se unir em reuniões de oração especial e de consagração. Somos exortados a fazê-lo nas seguintes palavras:

«Ponham os cristãos de parte toda a dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos». — *Testimonies*, vol. 8, p. 21.

Devia entrar em nossas vidas um sentimento de urgência como nunca antes sentimos. É-nos dito:

«Quando proferirmos uma oração com *fervor* e *intensidade* no nome de Cristo, há nessa mesma *intensidade* o penhor de Deus de que Ele está prestes a atender à nossa súplica 'muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos'». — *Parábolas de Jesus*, p. 147. (O itálico é nosso).

É a nossa esperança sincera que cada pastor, ancião e obreiro de igreja leia todos os artigos para as reuniões desta semana antes de principiar a Semana de Oração, a fim de que possa simpatizar inteiramente com o pensamento dos autores e cooperar em levar aos corações de todos os apelos espirituais.

O pastor de uma das maiores igrejas de

Washington organizou as leituras a serem feitas nas reuniões de ambos os Sábados e de cada noite da semana. Todas as comunicações foram lidas e providos os testemunhos apropriados e momentos de oração. As ofertas foram efectivamente apresentadas diante de todos durante toda a semana e recolhidas, conforme é estipulado, no último Sábado. Muitos outros, sem dúvida, fizeram da mesma maneira e é assim que deve ser feito.

É bom não se fazerem outras ofertas para outros fins, embora justificados, durante esta semana, para que não se prejudique, até certo modo, a principal oferta anual da Semana de Oração, tão imensamente necessária para o nosso programa missionário. Sugerimos menções frequentes respeitantes a esta oferta em momentos propícios durante a semana.

Embora encorajemos de uma maneira definida os oficiais das nossas igrejas a empregar as leituras especialmente preparadas, se em dadas circunstâncias parecer mais conveniente fazer um sermão em seu lugar, sugerimos que o assunto da leitura para esse dia seja empregado como assunto do sermão, e assim conservar diante de todos o espírito das comunicações da semana.

É uma ocasião preciosa quando a família do Advento em todo o Mundo pode seguir a Semana de Oração ao mesmo tempo na medida do possível.

Que experiência preciosa seria se famílias inteiras — pai, mãe, filhos e filhas — pudessem juntar-se nas nossas igrejas e unir-se ao procurarem Deus por perdão e pela Sua graça mantenedora.

Supomos que muitos jovens se encontram longe de casa frequentando escolas e desse modo é necessário organizar outras semanas de oração nos nossos colégios e escolas, mas sempre que seja possível é bom que famílias inteiras frequentem as reuniões da Semana de Oração e se unam na reconsecração assim como na colecta anual. Nesta maneira pais e membros adultos podem encorajar os jovens e salvá-los para o Senhor e Seu serviço.

Sabendo que todos os obreiros da conferência e todos os anciãos da igreja estarão ansiosos por tornar as comunicações da Semana de Oração tão atractivas quanto possível aos jovens da igreja, fazemos as seguintes sugestões:

No momento da primeira reunião de Sábado e na reunião dos Missionários Voluntários, durante a Semana de Oração, se

faça um convite especial aos jovens para assistirem às reuniões da noite.

Se façam planos para tornar as leituras o mais interessantes possível. Não seria mal fazer que haja mais do que um a ler cada noite, alistando os jovens de mais idade para assistirem ocasionalmente nas leituras e tomarem outras partes das reuniões.

Preparar, se possível, variedade na apresentação das leituras da Semana de Oração. Por exemplo, dois ou três leitores podem ser escolhidos para uma noite; essas pessoas podem estar juntas de pé durante a parte lida do culto, lendo alternadamente, ou cada uma por sua vez, proporcionando assim variedade e mudança de voz. Outra noite a leitura pode ser apresentada por um grupo de pessoas sentadas, que lêem o artigo cada um por sua vez, seguindo-se por esse mesmo grupo uma discussão organizada acerca do tópico da leitura, discussão essa conduzida por um moderador.

Em presença do avançado da hora e do profundo significado destas mensagens especialmente preparadas, devemos fazer cuidadosos e adequados planos para levar as leituras da Semana de Oração a um círculo cada vez mais amplo.

Que as ricas bênçãos do Céu acompanhem esta sessão especial de oração e possam as recompensas espirituais ser abundantes! Oremos e trabalhemos também para que haja uma oferta especial de sacrifício no último Sábado.

---

VISADO PELA

COMISSÃO DE CENSURA

---



---



---

*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»  
corresponde a ter à mão um repositório  
de artigos do máximo interesse espiritual,  
directrizes seguras para a marcha dos di-  
ferentes Departamentos e as notícias mais  
interessantes do Movimento Adventista  
através do Mundo e do campo português.*

---



---

(Leitura para Sábado, 12 de Novembro de 1955)

# A iminência do dia do Senhor

por H. M. S. RICHARDS

«O grande dia do Senhor está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia». Sofonias 1:14, 15. O dia do Senhor, por vezes chamado «o grande dia do Senhor» ou «o dia de Deus», é salientado na palavra profética das Escrituras. Neste texto é ele chamado «um dia de indignação, ... de angústia e de ânsia».

Esta profecia de juízo sobre o antigo povo de Deus aplica-se com igual força aos juízos que hão-de cair sobre o Mundo impenitente na altura da segunda vinda de Cristo.

Em Apocalipse 6:17 lemos que aqueles que não estiverem preparados na altura do fim do sexto selo declaram que «é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir»? Sob o sétimo selo efectua-se o aparecimento real de nosso Senhor Jesus Cristo, havendo então «silêncio no Céu quase por meia hora» como resultado de Cristo e os Seus anjos deixarem o Céu para virem a esta Terra. Quando o nosso Salvador vier, todos os santos anjos O acompanharão. (Mateus 25:31).

Imediatamente antes da segunda vinda do Senhor, serão derramadas as sete últimas pragas. (Apoc. 16). O último apelo de Deus a este Mundo adverte contra o sinal da besta e declara que os que o receberem beberão «do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira». Apocalipse 14:10. Durante o tempo de prova tem sempre a ira de Deus sido temperada com misericórdia, como diz o profeta: «Na ira lembra-Te da misericórdia». Habacuc 3:2. Mas a ira de Deus não misturada com misericórdia será derramada por fim quando já não houver mais remédio.

Em Apocalipse 15:1 lemos: «Vi outro grande e admirável sinal no Céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus».

Isto mostra que o grande dia da ira de Deus começa antes do aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo nas nuvens do Céu. Quando Ele vier, ocorrerá a ressurreição dos justos mortos, «Porque o mesmo Senhor descerá do Céu ... e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro». 1 Tess. 4:16. «Mas os outros mortos (isto é, os ímpios) não reviveram até que os mil anos se acabaram». Apoc. 20:5. Dá-se então a segunda ressurreição. Os ímpios reúnem-se em volta da Santa Cidade e procuram tomá-la, e desce fogo do Céu, da parte de Deus, e os devora. (Vers. 9). Esta destruição é chamada «a segunda morte». Apoc. 21:8. É também chamada «o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios». 2 Ped. 3:7.

Este fogo que destrói os ímpios também purifica a Terra. Perante os deslumbrados olhos dos remidos, surgem «novos Céus e nova Terra, em que habita a justiça». 2 Ped. 3:13. O dia do Senhor inclui este dia abrasador. «Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os Céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a Terra, e as coisas que nela há, se queimarão». 2 Ped. 3:10.

Torna-se assim claro que o grande dia do Senhor inclui as sete últimas pragas, a vinda de Cristo, os mil anos (geralmente conhecidos por «milénio»), e a destruição final dos ímpios.

Vivemos agora no tempo que Deus concedeu aos homens, no tempo da pregação do evangelho a todo o Mundo, no dia da oportunidade do homem. Quando o tempo de prova terminar começarão as sete últimas pragas e Deus tratará os homens de maneira diferente. O Mundo enfrentará, não a misericórdia, mas o juízo. O dia de misericórdia para o homem terminou; veio o dia de Deus, o grande dia do Senhor. Devemos lembrar-nos de que cada sinal e evidência da segunda vinda de Cristo é também um sinal da vinda do grande

dia do Senhor, que começa pouco tempo antes em preparação para ela.

A Bíblia indica que o Mundo aguarda tremendos acontecimentos. Vejamos a impressionante descrição que o apóstolo Paulo apresenta do dia do Senhor. Encontra-se em 1 Tessalonicenses 5:1-6: «Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escapará. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda, como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios».

A Escritura apresenta aqui como chegando ao seu termo o dia da graça em que vivemos, a transladação da igreja de Deus para o Céu, e o começo do dia do Senhor, esse período de tempo em que Deus, directa e dramaticamente, exercerá juízo sobre os homens ímpios.

O dia do Senhor abrange um longo período de tempo. Sabemos que a palavra «dia» é empregada nas Escrituras em vários sentidos. É empregada com referência à luz do dia, ao tempo compreendido entre o nascer e o pôr do Sol. Por vezes refere-se ao dia de vinte e quatro horas; por vezes a um período de tempo, da mesma maneira que se passa em português. O profeta Isaías fala dele nestes termos: «Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a Terra em assolação e destruir os pecadores dela. Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o Sol se escurecerá ao nascer, e a Lua não fará resplandecer a sua luz. E visitarei sobre o Mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos». Isa. 13:9-11.

Tanto o Velho como o Novo Testamento descrevem o dia do Senhor como um dia de ira, perturbação, e angústia para os ímpios. Mas devemos lembrar-nos de que, segundo o mesmo ensino, é também um dia de libertação para o povo de Deus; um dia de ressurreição, um dia de transladação, um dia de ascensão, um dia de glorificação, e imortalidade. Virá súbita e ines-

peradamente como um ladrão para aqueles que não estiverem preparados e que não crêem nas profecias das Escrituras. Virá numa altura em que os homens clamarão: «Paz e segurança; (e) então lhes sobrevirá repentina destruição, ... Portanto», diz o apóstolo, «não durmamos, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios». 1 Tess. 5:3, 6. Esta palavra «sóbrios» significa no original precisamente o mesmo que em português — *não se deixando intoxicar*. Somos tão inclinados a intoxicar-nos, a ser vencidos pelos estimulantes do Mundo, pelos seus interesses, seu trabalho, seus prazeres, seus encantos, sua aparência! Nesta hora de meia-noite devemos deixar a vida mundana, seu sono e embriaguez. Como filhos do dia, devemos ser sóbrios.

Notai: fé, esperança, amor — estas três coisas são mencionadas em 1 Cor. 13:13 — o trabalho de amor, de fé, de paciência, de esperança. É a esperança, especialmente a «bem-aventurada esperança», a esperança da vinda do Senhor, da ressurreição dos mortos e da transladação dos vivos na altura do Seu aparecimento, que nos mantém firmes num tempo como este. «Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo». 1 Tess. 5:9. O dia da ira para os perdidos será o dia de salvação para os remidos.

Olhemos para o dia de Deus sob o ponto de vista da bem-aventurada esperança. Abrimos o livro das promessas e ali encontramos o segundo capítulo da profecia de Daniel. A grande imagem profética representa Babilónia, a Medo-Pérsia, a Grécia e Roma, as quatro nações que apareceram e desapareceram; e depois as nações divididas da Europa Ocidental. Delas lemos no versículo 44: «Nos dias destes reis o Deus do Céu levantará um reino que não será jamais destruído». Vivemos agora nos dias destes reis.

Se passarmos ao capítulo sete de Daniel, aí vemos os quatro grandes animais: o leão, o urso, o leopardo e o quarto animal com as suas dez pontas e a undécima ponta pequena, que cresce, e fala como um homem, perseguindo os santos de Deus, e procurando mudar a lei de Deus. A História confirmou tudo isso, e a promessa segundo a qual os santos do Altíssimo tomarão o reino cumprir-se-á em breve.

Se passarmos agora rapidamente pela profecia de Daniel oito e nove, aí lemos

acerca das setenta semanas e dos 2.300 dias, ou anos, que nos levam até ao começo da grande hora do juízo em 1844. Hoje estamos algures para além do mais longo tempo profético das Escrituras, perto do fim, perto da consumação.

Se em seguida passarmos ao livro de Apocalipse, «a Revelação de Jesus Cristo», a Sua última palavra a um Mundo perdido, — aí temos as sete igrejas, a séptula profecia levando desde a pureza da igreja apostólica até aos últimos dias da igreja de Laodiceia. (Capítulos 1 a 3). Depois a profecia dos sete selos, levando-nos no capítulo 8, verso 1, àquela hora de silêncio no Céu correspondente à altura em que Cristo vem a esta Terra para remir o Seu povo. Em seguida, as sete trombetas. (Capítulos 8 a 11). Em Apocalipse 11:15 lemos: «E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no Céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do Mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre». Segue-se depois a profecia da Igreja remanescente em Apocalipse 12, com a descrição da obra de Deus na Terra em nossos dias no versículo 17; e a profecia da besta em Apocalipse 13 e 14, facilmente descoberta na História até ao nosso tempo. Em Apocalipse 14:12 lemos: «Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus». E então o versículo 14 revela o nosso Salvador vindo nas nuvens dos Céus.

Pensamos também nas profecias dos apóstolos descrevendo os últimos dias, e por fim mencionamos as grandes profecias do próprio Jesus, em Mateus 24 e Lucas 21 especialmente. Aqui, passo a passo, Ele, o Senhor da História, marcha connosco através dos séculos. Descreve as perseguições pelas quais a Sua igreja havia de passar, e o fim dos Séculos Escuros; sinais no Sol, na Lua e nas estrelas, o último dos quais ocorreu em 1833; angústia das nações, guerras, perturbações, terramotos; mas, o mais maravilhoso de todos, o sinal de que «este evangelho do reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim». Mat. 24:14. As Escrituras Sagradas foram traduzidas no todo ou em parte em mais de mil línguas. A invenção da imprensa, a rádio, a televisão, e rápidos meios de comunicação tornaram possível uma célere e eficiente proclamação do evangelho em toda a parte. A grande necessidade de hoje é a de corações consagrados, de pregadores

que realmente creiam e vivam o que pregam.

Não há dúvida acerca da iminência do dia do Senhor. «Inequívocas evidências apontam para a proximidade do fim». *Testimonies*, vol. 9, p. 25. Nosso Salvador declara que quando virmos os sinais dos tempos então devemos *saber* que a Sua volta está próxima. «Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o reino de Deus está perto. Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça. Passará o Céu e a Terra, mas as minhas palavras não hão-de passar». Lucas 21:31-33. Aqui Cristo manda-nos saber. «Sabei», diz Ele. Sabemo-ló nós? Em *Testimonies*, vol. 9, p. 268, lemos: «Podemos nós não ver o cumprimento das predições feitas por Cristo, e registadas no capítulo vinte e um de Lucas? Quantos estão estudando as palavras de Cristo? Quantos estão enganando as suas próprias almas, e privando-se das bênçãos que outros podiam obter se cressem e obedecessem? O tempo de prova ainda dura, e é nosso privilégio apoderar-nos da esperança que nos é oferecida no Evangelho».

«O dia do Senhor virá como um ladrão». Acometer-nos-á sem ser esperado, e até sem ser desejado por alguns dos filhos de Deus.

«O dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os Céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo se desfarão, e a Terra e as obras que nela há se queimarão'. Quando os raciocínios da filosofia houverem banido o temor dos juízos de Deus; quando ensinadores religiosos estiverem a apontar no futuro para longas eras de paz e prosperidade, e o Mundo estiver absorto em sua rotina de negócios e prazeres, plantando e construindo, banqueteadando-se e divertindo-se, rejeitando as advertências de Deus e zombando de Seus mensageiros, então é que súbita destruição lhes sobrevirá e não escaparão». — *Patriarcas e Profetas*, p. 114.

Devemos viver cada dia à luz da volta de nosso Senhor. As profecias indicam que o grande dia do Senhor está perto. Quão perto? — Não o sabemos; é um segredo de Deus. Jesus disse: «Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não pensais». Mat. 24:44.

No Sábado, 19 de Novembro, será levantada em todas as igrejas uma oferta de gratidão.

(Leitura para Domingo, 13 de Novembro de 1955)

# DO MOVIMENTO ADVENTISTA

## A ORIGEM DIVINA

por W. L. Emerson

Sabemos que Jesus virá em breve, porque os muitos sinais dos últimos dias profetizados na Escritura Sagrada estão cumprindo-se em torno de nós no caos do nosso tempo.

Sabemos que, na preparação para Sua vinda, Jesus está reunindo, dentre as nações, o último remanescente da graça, o qual, com os santos que dormem, será levado ao encontro d'Ele, nas nuvens, quando do Seu aparecimento.

Creemos ainda que o chamado de Deus ao remanescente não é outro senão a mensagem do Advento, e que os Adventistas do Sétimo Dia constituem o núcleo da igreja remanescente de Deus.

Esta é uma grande pretensão. Ou se trata de uma falsa pretensão, ou é uma verdade solene e urgente. Podemos saber com toda a certeza o que há de verdade sobre este movimento? Sem dúvida que sim.

Em todas as épocas da história do Mundo, desde da entrada do pecado, Deus tem revelado pelos Seus profetas e mensageiros, com a mais maravilhosa precisão, cada fase do cumprimento da Sua obra, onde o Seu povo poderia em qualquer tempo ser encontrado, e como se poderia identificá-lo de maneira incontestável.

### A designação do antigo povo de Deus

Quando Deus primeiramente chamou Abraão de Ur dos Caldeus, Ele conduziu-o pelo caminho de Haran até que chegou à terra de Canaan, e então disse-lhe que esta seria o lugar de habitação do Seu povo escolhido. «Levanta os teus olhos», disse Deus, «e olha... porque toda esta terra que vês, te hei-de dar a ti, e à tua descendência para sempre». Gén. 13:14, 15.

Mais tarde Deus indicou que, da semente numerosa de Abraão, o Seu povo especial passaria primeiramente pela semente de Isaac e depois pelos filhos de Jacob. Assim Deus indicou o antigo Israel como a nação a quem Ele confiaria os «oráculos de Deus», e cuja responsabilidade seria comu-

nicar o Seu concerto de graça à humanidade.

Que Israel veio a ser reconhecido como povo de Deus, por corações acessíveis entre os gentios, é ilustrado pela declaração da rainha de Sabá a Salomão: «Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti para te pôr como rei sobre o Seu trono, pelo Senhor teu Deus: porquanto teu Deus ama a Israel, para o estabelecer perpétuamente». 2 Cron. 9:8.

### A Igreja «no deserto»

A seguir à rejeição do Israel literal, devido ao seu fracasso de cooperar com o Seu propósito salvador, Deus desenrolou o Seu plano para chamar uma nova *nação* espiritual, que faria a Sua vontade e daria *frutos* para a Sua honra e glória. (Mat. 21:43). E no decorrer do tempo, «sobre o fundamento que Cristo mesmo havia posto, os apóstolos edificaram a igreja de Deus». — *Acts of the Apostles*, p. 595.

A palavra profética indicou, contudo, e embora muitos através dos séculos se associassem com a mensagem cristã e pretendessem ser a *igreja*, que o verdadeiro povo de Deus não estaria entre os que ocupam lugares de posição e poder com os governos do Mundo, mas antes seria encontrado invariavelmente «no deserto» (Apoc. 12:16; 17:3), constantemente perseguido, fugindo de um lugar para o outro à procura de liberdade para adorar conforme os ditames da consciência, ainda que, através de todas as adversidades, sempre fiel à verdade de Deus.

Do mesmo modo, nos últimos dias da história deste Mundo, o «remanescente da graça» de Deus estaria sem dúvida identificado na oposição à obra-prima culminante da apostasia.

### O último «Remanescente da Graça»

Da Idade Média do domínio papal emergiria, segundo o plano do Apocalipse, das sete grandes eras desde a cruz ao segundo

advento, a igreja de Sardo, «os restantes», a igreja remanescente da Reforma.

Triste dizê-lo, tão depressa esta igreja se visse livre dos fogos purificadores das perseguições principiaria a perder a sua fé e a sua esperança. Chegaria, de facto, ao ponto, embora ainda retendo o seu nome glorioso, de se tornar fria e morta. (Apoc. 3:1).

Contudo dela sairiam «algumas pessoas» (Apoc. 3:4) em cujos corações se reacenderia a fé e a «bem-aventurança» da volta do Senhor.

A profecia cumpriu-se maravilhosamente no movimento pietista na Alemanha, nos re-avivamentos de Wesley e Whitefield, no surgimento das grandes sociedades missionárias, e terminando no grande Movimento Adventista do século dezanove, simbolizado pela sexta ou filadéfica era da igreja.

### Três mensagens separadas

Aos grupos, que se multiplicavam, dos crentes adventistas, viriam três mensagens celestes, a fim de preparar o último remanescente para a sua obra final e aprontar um povo a ir ao encontro do Senhor quando Ele vier.

Primeiramente, viria a revelação que a «hora do juízo de Deus» não estaria apenas para vir mas que «chegou» (Apoc. 14:6, 7). E bastante notável, nos meados do século dezanove esta mensagem começou a surgir.

«Tanto na Europa como na América, homens de fé e de oração foram levados a estudar as profecias, e percorrendo até ao fim as cadeias inspiradas, viram a evidência convincente de que o fim de todas as coisas estava às portas. Em diferentes países, organizações isoladas de cristãos que, somente pelo estudo das Escrituras, chegaram à crença de que a vinda do Senhor estava próxima...».

«A toda a parte chegou a mensagem do evangelho eterno: 'Temei a Deus e dai-Lhe glória porque vinda é a hora do Seu juízo'. — *O Conflito dos Séculos*, pp. 357, 358.

A seguir à primeira mensagem veio a segunda, separando a igreja expectante dos rejeitadores da mensagem do advento. Clamou o segundo anjo: «Caiu, caiu Babilónia... Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas». Apoc. 14:8; 18:4.

Esta mensagem foi cumprida nos meados do século dezanove, quando as grandes igrejas da cristandade, em que a mensagem da volta do Senhor havia sido amplamente proclamada, voltaram as costas à verdade do Advento e ficaram cativas das falsas doutrinas do modernismo, utopianismo e catolicismo.

Finalmente, a terceira mensagem foi dada ao povo investigador de Deus (Apoc. 14:9-11), completando a separação da cristandade que progressivamente se apostatou, restaurando-lhe «todo o conselho de Deus» (Actos 20:27), e ultimando a definição precisa das características essenciais do último remanescente.

«Aqui estão», afirmou o profeta, e depois prosseguiu: «os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus». Apoc. 14:12.

Assim, precisamente como dois mil anos antes de Cristo, o povo de Deus passou pela semente de Abraão, Isaac e Jacob, assim quase dois mil anos depois de Cristo, chegados mesmo aos últimos dias da história do Mundo, o povo remanescente de Deus é indicado pela palavra profética.

### Guardando a Fé de Jesus e os Mandamentos de Deus

O remanescente de Deus, assim chamado divinamente, estaria guardando, integral e indefectivamente, «a fé que uma vez foi dada aos santos». Judas 3. Olhai em volta por entre as igrejas do mundo de hoje e vede quantas delas ainda crêem em Cristo como o Filho de Deus encarnado, crucificado por nossos pecados, ressuscitado para nossa justificação, e vindo outra vez a fim de receber em Si os Seus, para sempre. É verdade que há indivíduos em todas as igrejas que crêem em seus corações nestes factos fundamentais da fé respeitante a Jesus, mas poucas igrejas como são representadas pelos seus ministros e seminários podem sinceramente afirmar terem verdadeiramente «guardado» a «fé de Jesus».

Contudo, seja reconhecido que há igrejas e grupos de crentes que estão sinceramente procurando reter firmemente até à sua totalidade a «fé de Jesus» e que ferrosamente crêem e proclamam a «bem-aventurada esperança» da Sua vinda em breve. No entanto há outros sinais distintos a serem considerados. O verdadeiro povo de Deus nos últimos dias da história

do Mundo também guardaria «os mandamentos de Deus».

Ora quantos dos que vivem na alegre expectativa do seu Senhor reconhecem plenamente o que isso implica, e com o auxílio do Espírito Santo estão guardando todos os Seus mandamentos? O facto solene é que há só uma igreja de crentes no Advento que guarda os mandamentos e esta é a igreja Adventista do Sétimo Dia.

«Há só uma igreja no Mundo que se encontra presentemente na brecha, levanta os fundamentos, e edifica os lugares antigamente assolados». — *Testimonies to Ministers*, p. 50. E essa é a igreja Adventista do Sétimo Dia.

Essa igreja compreende «o único povo que está cumprindo a descrição dada do povo remanescente que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, que está erguendo o estandarte da justiça nestes últimos dias». — *Ibidem*, p. 58.

«Deus tem uma igreja na Terra que está levantando a lei espezinhada, e apresentando ao Mundo o Cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo». — *Ibidem*, p. 50.

E a clara e indiscutível manifestação destes dois distintos sinais do remanescente, na igreja Adventista do Sétimo Dia, é seguramente a evidência conclusiva da sua origem de determinação divina.

### Direcção para o Remanescente

Mas isso não é tudo. Se ainda procurarmos mais confirmações, Deus deu mais uma prova final.

O Revelador, descrevendo o último remanescente noutro lugar desta profecia, por inspiração, prediz um terceiro sinal que identifica o povo de Deus. «E o dragão irou-se contra a mulher» — declara ele — «e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo». Apoc. 12:17. Num capítulo posterior, o anjo da revelação, especialmente indicado para comunicar estas profecias, explicou a João que «o testemunho de Jesus» era «o Espírito de profecia» (Apoc. 19:10), uma manifestação especial do Espírito de Deus, por meio do qual os profetas receberam poder para dirigir reprovações, admoestações, exortações e instruções necessitadas pelo povo de Deus no seu dia e geração. Deste modo o «sinal identificador» final do último remanescente seria a manifesta direcção do «Espírito de profecia» no seu meio.

Há apenas um grupo de crentes Adventistas que guardam os mandamentos nestes dias em que este e único sinal identificador deve ser encontrado. Este grupo é a igreja Adventista do Sétimo Dia, que desde o seu princípio tem sido guiada e abençoada pela Sua intérprete, manifestamente escolhida, Ellen G. White.

Sem a menor sombra de dúvida, portanto, este grande movimento para o qual, pela graça de Deus fomos chamados, é o meio divinamente ordenado para a proclamação da última mensagem de misericórdia à humanidade. E a bênção assinada que tem permanecido sobre a proclamação desta mensagem é a confirmação gloriosa de que os seus arautos são a guarda avançada da igreja remanescente.

Esta igreja «é a depositária das riquezas e dos bens da graça de Cristo» e nela «eventualmente será demonstrada a exibição final e plena do amor de Deus para com o Mundo que será iluminado com a Sua glória». — *Testimonies to Ministers*, p. 50.

### Fazendo firme «a nossa vocação e eleição»

Ao ponderarmos, durante esta semana de oração, a grande e gloriosa parte que o povo do Advento tem a desempenhar na consumação dos propósitos de Deus na Terra, dois pensamentos solenes devem seguramente fixar-se em nossas mentes.

O primeiro vem como aviso urgente. Ninguém se deixe adormecer em falsa segurança na crença de que os registos da igreja Adventista do Sétimo Dia são iguais e idênticos ao registo celeste do povo remanescente de Deus.

A mensagem adventista é com efeito a última mensagem de Deus. Os que estão inscritos nos registos da igreja por todo o Mundo compreendem os que, aos olhos dos seus irmãos e irmãs, têm declarado a sua fé na mensagem adventista, e quanto a igreja o possa determinar, estão manifestando a sua profissão nas suas vidas diárias. Mas só Deus pode ler os corações de homens e mulheres. Ter os nossos nomes no registo da igreja é uma evidência da confiança dos nossos irmãos. O mais importante, contudo, é qual será a nossa situação diante de Deus. Estão os nossos nomes no registo do remanescente no Céu?

Porventura não deveríamos, durante esta semana, pedir a Deus que esquadrinhe e prove os nossos corações, revelando al-

gum «mau caminho» que ainda possa existir em nós (Salmos 139:24) do qual pela Sua graça possamos fazer «firme a nossa vocação e eleição» (2 Pedro 1:10), e termos a certeza de que os nossos nomes estão inscritos não só nos registos aqui em baixo na Terra mas no Livro da Vida no próprio Céu?

O segundo tema para nossa meditação é uma pergunta urgente. Somos nós os meios indicados por Deus para a promulgação da Sua última mensagem a um Mundo que perece, cumprindo *individualmente* o nosso elevado destino como canais «pelos quais pode comunicar ao Mundo os tesouros da Sua graça, as inescrutáveis ri-

quezas de Cristo?» — *Acts of the Apostles*, p. 600.

«Cada crente está sob a obrigação para com Deus de possuir uma mente espiritual, mantendo-se no canal de luz para que possa fazer brilhar a sua luz ao Mundo». — *Testimonies to Ministers*, p. 160.

«A mão do Senhor» — é-nos dito — «está posta para reunir o remanescente do Seu povo e para terminar a Sua obra gloriosamente». — *Early Writings*, p. 70.

Deus conceda que como «luzes» individuais possamos dar a nossa mais completa contribuição a essa grande «luz» que vai iluminar «a Terra» com a glória de Deus e colher as «jóias» finais da Sua graça.

(Leitura para Segunda-feira, 14 de Novembro de 1955)

## DIRECÇÃO SEGURA PARA ESTES TEMPOS PERIGOSOS

por ARTUR L. WHITE

«Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem affecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela». 2 Tim. 3:1-5.

Estas palavras inspiradas descrevem as condições dos tempos em que vivemos — «os últimos dias». Paulo apresenta aqui a subtilidade com que o grande adversário actua para desencaminhar os professos cristãos e levá-los à destruição. Esses são descritos não como pagãos, mas como tendo uma «aparência de piedade». Isto indica quão importante é que cada homem, mulher e criança sinta os perigos dos tempos em que vivemos e a gravidade do conflito em que estamos envolvidos.

Antes da criação do Mundo e do homem, foi delineado o plano da redenção da raça humana, no caso de o homem cair. Deus revelou este plano à humanidade através dos tempos, falando pelos Seus santos

profetas. E assim deu luz que habilitou o homem perdido a apoderar-se inteligentemente da salvação provida em Cristo. Esta luz, revelando a natureza do conflito entre Cristo e Satanás, está incorporada na Palavra de Deus, cujos últimos livros foram escritos pelos apóstolos.

Desde o próprio começo, os olhos de Deus foram levados para o futuro distante e previram a luta final que se travaria imediatamente antes de Cristo vir reclamar os Seus santos. Com grande antecedência o Senhor tomou providências para essa hora. Paulo foi inspirado a escrever acerca da igreja como sendo um povo «aguardando a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo» — a igreja «adventista». Paulo viu essa igreja como sendo unida, desenvolvida, e dizendo acerca dela que «nenhum dom vos falta». (1 Cor. 1:7, 8). Quais são esses dons tão vitais para o bem-estar da igreja que aguarda a vinda de Cristo — a igreja adventista? Ele enumera-os como apóstolos, profetas, evangelistas e doutores. (Efés. 4:11). Assim a igreja que Paulo viu nos últimos dias não só seria instruída e abençoada com boa direcção, mas teria também o dom da profecia.

Uns trinta anos depois, o apóstolo João, escrevendo acerca da igreja dos últimos dias — a igreja remanescente — identificou-a como sendo constituída pelos «que guardam os mandamentos de Deus». Seria, pois, uma igreja que guardaria o Sábado. O apóstolo apresentou-a também como objecto dos ataques especiais de Satanás: «E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente». Apoc. 12:17. Esta igreja remanescente teria «o testemunho de Jesus», que é «o espírito de profecia». Apoc. 19:10.

É portanto claro que, no plano de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia — a igreja da profecia — ao vir à existência, teria no seu meio o Espírito de profecia. Quão razoável que Deus falasse ao Seu povo na Terra nos últimos dias, quando o conflito se torna mais aceso e os tempos são perigosos, exactamente como tinha falado ao Seu povo em tempos de necessidade especial nos séculos passados.

Quando esta igreja da profecia — a Igreja Adventista do Sétimo Dia — apareceu no tempo especificado pela profecia, há um pouco mais de cem anos, ouviu-se uma voz entre nós, dizendo: «Deus mostrou-me em santa visão». Estas não eram palavras presunçosas, mas sim palavras proferidas por uma donzela de dezasseis anos que tinha sido chamada a falar por Deus. Durante setenta anos de ministério fiel essa voz foi ouvida no nosso meio, guiando, corrigindo, instruindo. E essa voz ouve-se ainda hoje através dos milhares de páginas que vieram até nós pela incansável pena da escolhida mensageira de Deus, Ellen G. White.

Na altura em que essa voz pela primeira vez se ouviu, o dom da profecia não era esperado pelo pequeno grupo disperso de Adventistas observadores do Sábado, nem se via uma necessidade especial desse dom. Mas Deus tinha prometido: «Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os Meus olhos». Sal. 32:8. Em harmonia com esta promessa, quando o tempo indicado chegou, Deus falou de novo pelo Espírito de profecia com mensagens adaptadas às necessidades especiais de um povo que tinha de combater contra os ardis do inimigo que declarou guerra contra nós nestes perigosos últimos dias, ao prepararmo-nos para encontrar o Senhor.

Quando a mensageira escolhida por Deus começou a falar, a sua obra foi cuidada-

mente examinada à luz dos critérios da palavra de Deus. Tinha havido falsos profetas, e os nossos antepassados espirituais tinham de se acautelar contra eles. O valor excepcional deste dom foi em breve discernido. Logo a primeira visão dada à serva de Deus foi de uma natureza oportuna e prática, trazendo ao «pequeno remanescente disperso» confiança de que Deus os estava conduzindo e continuaria a conduzi-los se continuassem a conservar os seus olhos fixos em Jesus. Essa primeira mensagem, em linguagem simples mas vívida, faz palpitar nossos corações e nos encoraja ainda hoje. Chamou a atenção para acontecimentos futuros dos quais os primeiros crentes nem sequer suspeitavam. Com efeito, não lemos em Amós 3:7: «Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas?»

Vemos então este dom guardando o «pequeno rebanho» dos ataques do inimigo contra a igreja remanescente. Esses ataques apareceram primeiro sob a forma de ensinamentos desorientadores e tendências fanáticas. Foram claramente denunciados quando a mensageira escolhida por Deus recebeu ordem de combater esses erros, e a incipiente causa do Advento foi salva do fanatismo.

Desde o princípio, os Adventistas do Sétimo Dia têm compreendido que a manifestação do dom da profecia em nossos dias nunca devia tomar o lugar do estudo da Bíblia, da fé, da iniciativa, do trabalho árduo. O dom entre nós constituiu uma luz que brilhou sobre o nosso trajecto, revelando as covas e perigos do caminho, e guiando a igreja com segurança.

Então, quando homens e mulheres teementes a Deus investigavam fervorosamente com jejum e oração a palavra de Deus em busca das grandes verdades que se tornaram as colunas fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a luz concedida através deste dom profético especial iluminava passagens difíceis, apontava o erro e confirmava conclusões correctas. Será para admirar que os nossos antepassados exclamassem: «Temos a verdade, e sabemos que a temos»? Mas que podiam eles — apenas um pequeno grupo disperso de homens e mulheres humildes e pobres, fracos nas coisas deste Mundo, mas fortes na fé — fazer com essa verdade?

De novo Deus falou, tornando claro por uma visão dada à Irmã White, que devia-

mos publicar a mensagem através da página impressa. Esta história é conhecida por todos. A obra de publicações começou pela fé em resposta a essa mensagem de Deus, há 106 anos, e desenvolveu-se numa torrente de literatura que sai das nossas casas publicadoras por todo o Mundo em cerca de 200 línguas.

A maneira como Deus tem guiado esta igreja para a Canaã celeste tem sido tão assinalada como nos dias do Israel de outrora, de quem lemos: «O Senhor por meio de um profeta fez subir Israel do Egipto, e por um profeta foi ele guardado». Oseias 12:13.

Assim fomos conduzidos por Deus na organização da igreja, no nosso programa de reforma sanitária e na obra médica, na nossa obra educacional, e num programa missionário mundial. Entretanto houve ocasiões em que a nova igreja remanescente teve necessidade de reprovação, censura e advertência. Por vezes o grande adversário conseguiu introduzir atitudes que, se não fossem prontamente detidas, teriam anulado a eficácia da obra da igreja. Com a confiança de que tinham a verdade, os nossos primeiros crentes eram inclinados a tornar-se satisfeitos consigo mesmos. Foi então que, por volta de 1850, a mensageira do Senhor começou a escrever que a advertência à igreja de Laodiceia, pintando os perigos da sua condição tibia, se applicava aos Adventistas do Sétimo Dia. Era uma mensagem difícil de receber a princípio. Mas em breve o seu alcance se tornou claro, e a censura e a reprovação produziram frutos quando os nossos pioneiros viram o pleno significado das palavras: «Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-te». Apoc. 3:19.

Repetidas vezes, através dos anos, Deus achou necessário enviar mensagens de censura e correção. Para Ellen White não constituía fácil tarefa dar tais testemunhos, mas a escolha não era sua. Deus no Seu amor pelo Seu povo deu mensagens sucessivas para alimentar, admoestar, corrigir, e guiar para ideais mais elevados e vida mais santa. Os *Testemunhos para a Igreja* abundam nesses conselhos.

Em visão o Senhor também apresentou à Sua mensageira um panorama abrangendo os grandes aspectos do conflito entre Cristo e Satanás, e realçando os acontecimentos relacionados com a segunda vinda do Senhor. A visão da Grande Controvérsia, de 13 de Março de 1858, foi es-

crita primeiro resumidamente, tal como agora a temos na última parte dos *Primeiros Escritos*. Depois foi apresentada mais amplamente nos cinco grandes volumes da Série do Conflito dos Séculos — *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desajado de Todas as Nações, Actos dos Apóstolos* e *O Conflito dos Séculos*. Estes livros apresentam em forma ampliada a história do conflito desde o seu início até ao seu termo, tal como foi revelada repetidamente à Sr.<sup>a</sup> White, cada vez com mais pormenores.

Assim a igreja tem em sua posse uma literatura que desmascara as tentativas do grande adversário dirigidas contra o remanescente povo de Deus, observador do Sábado. Quão gratos devíamos estar por estes livros que nos ajudam a tornar-nos «filhos da luz e filhos do dia». 1 Tess. 5:5.

Significa muito para os Adventistas do Sétimo Dia o terem tido um profeta no meio deles. Receberam renovada confiança e certeza. Temos também sentido o aguilhão da censura e da reprovação. Por vezes temo-nos irritado com essas mensagens. Pouco depois do início deste século os Adventistas do Sétimo Dia viram duas grandes e amadas instituições — o Sanatório de Battle Creek e a Casa Publicadora Review and Herald — destruídas pelo fogo. Essas calamidades foram reconhecidas como juízos de Deus, porque tínhamos deixado de prestar atenção à luz que Ele tinha enviado, chamando o Seu povo a ampliar os seus esforços, a estabelecer muitos centros pequenos e a distribuir a responsabilidade.

A voz de reprovação foi também ouvida na Conferência Geral de 1901, quando a mensageira do Senhor clamou: «Necessitamos de uma reorganização». A mensagem foi prontamente obedecida. Os planos delineados para aquela conferência foram postos de lado, e a obra da igreja acima do nível da conferência local foi reorganizada, abrindo o caminho para centenas de homens em diferentes partes do Mundo levarem unidos os fardos de responsabilidade que tinham estado sobre os ombros de apenas um punhado de homens na sede da denominação. Surgiram uniões de conferências, e foram criados os departamentos da Conferência Geral como parte integrante da administração da obra. Foi ganha uma vitória, e após essa conferência a Sr.<sup>a</sup> White podia dizer: «Durante a Conferência Geral o Senhor operou poderosamente».

samente em favor do Seu povo. Todas as vezes que penso nessa reunião, uma doce solenidade vem sobre mim, e abraça a minha alma de gratidão. Temos visto os majestosos passos do Senhor nosso Redentor. Louvamos o Seu santo nome; porque Ele operou libertação em favor do Seu povo». — *Review and Herald*, 26 de Novembro de 1901.

Tudo isto forma uma história emocionante, história que os Adventistas do Sétimo Dia não devem perder de vista, porque nos é dito que «nada temos a temer para o futuro, a não ser que esqueçamos a maneira como Deus nos guiou e os Seus ensinamentos na nossa história passada». — *Life Sketches*, p. 196.

Mas de importância ainda maior para nós individualmente do que o quadro de Deus conduzindo a Sua igreja é a certeza do Seu interesse por cada membro da Sua igreja — por vós e por mim — e do Seu desejo de que aperfeiçoemos caracteres que nos habilitem a encontrar o Senhor. «Nos tempos antigos Deus falou aos homens pela boca dos profetas e apóstolos. Nestes dias Ele fala-lhes pelos Testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve tempo em que Deus instruisse mais ferrosamente o Seu povo do que os instrui agora acerca da Sua vontade e da carreira que Ele deseja que prossigam». — *Testimonies*, vol. 5, p. 661.

Que significam hoje para nós estes conselhos e esta instrução? Constituem estas mensagens apenas escritos interessantes de um certo carácter histórico, ou são elas instrução vital moldando os nossos hábitos de vida diária? Servem os livros do Espírito de profecia como ornamento das nossas estantes, com as suas lombadas intactas e as folhas por abrir, ou são eles o que Deus pretendeu que fossem — mensagens falando-nos pessoalmente cada dia, indo ao encontro das nossas necessidades no lar, no escritório, na oficina, ou onde quer que as nossas actividades nos levem? Há cinquenta anos Ellen White escreveu estas patéticas palavras: «Como povo não manifestamos suficiente apreço para com a instrução dada por Deus. Não fazemos o melhor uso da luz dada». — *Carta 71*, 1903. Há provas, provas abundantes, de que se manifesta hoje uma apreciação crescente por essa luz. Como nunca na nossa história passada, os Adventistas do Sétimo Dia estão agora adquirindo esses livros cheios de conselho e de instrução. Estamos tomando, no nosso

atarefado programa, tempo para estudar esses conselhos? Como nos relacionamos com eles? Há algo em quase cada página que vem ao encontro das nossas necessidades ou soa uma palavra de advertência ou direcção.

E esses conselhos, embora escritos há anos, são conselhos actuais. Notai estas palavras escritas para a *Review and Herald*, de 18 de Julho de 1907:

«O tempo e a prova não invalidaram a instrução dada, mas através de anos de sofrimento e sacrifício temos estabelecido a verdade do testemunho dado. A instrução que foi dada nos primeiros dias da mensagem deve ser mantida como instrução segura para estes seus dias finais. Os que são indiferentes a esta luz e instrução não devem esperar escapar aos laços que tão claramente nos foi dito farão tropeçar e cair, e ser apanhados os que rejeitam a luz». Nesta declaração são-nos lembrados os laços de Satanás, as suas subtis tentativas para desencaminhar o povo de Deus no último conflito.

Em 1890 a Irmã White escreveu que «haverá um ódio satânico aceso contra os Testemunhos. Satanás trabalhará para abalar a fé das igrejas neles — porque sabe que não pode levar os seus enganos nem enredar as almas nas suas ilusões se forem atendidas as advertências, reprovações e conselhos do Espírito de Deus». — *Carta 40*, 1890. Os conselhos do Espírito de Profecia formam uma barreira em volta do povo de Deus, e por isso Satanás tenta destruir esta salvaguarda para poder ter acesso aos que se preparam a encontrar-se com o Senhor.

«Tempos perigosos estão diante de nós. Todos quantos têm conhecimento da verdade devem despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está-nos seguindo a pista.

«Devemos estar bem despertados, bem alerta contra ele.

«Devemos revestir-nos de toda a armadura de Deus.

«Isto nos salvará de aceitar fortes enganos. Deus falou-nos através da Sua palavra. Falou-nos através dos testemunhos para a igreja e através dos livros que têm ajudado a tornar claro o nosso dever presente e a posição que devemos agora ocupar. As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser atendidas. Se as desprezarmos, que desculpa poderemos apresentar?» — *Testimonies*, vol. 8, p. 298.

(Leitura para Terça-feira, 15 de Novembro de 1955)

# Abençoados pela observância do Sábado

por F. G. CLIFFORD

«Se desviares o teu pé do Sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacob; porque a boca do Senhor o disse». Isaías 58:13, 14.

Talvez a coisa mais importante nestas palavras acerca da observância do Sábado seja a atitude de espírito e de coração que elas supõem. O Sábado deve ser um dia de honra, santo para o Senhor, e um gozo e deleite para o homem. É evidente que Satanás tem procurado destruir o Sábado e todas as bênçãos associadas com ele. Em geral tem levado os homens a esquecerem e ignorarem o Sábado, e onde tem sido observado ele tem procurado promover a sua observância de maneira que se torne pesada e um dia de tristeza.

A igreja remanescente foi chamada por Deus para restaurar o verdadeiro Sábado e dar um testemunho semanal do Seu poder criador. Isto implica não só a ênfase que pomos no sétimo dia da Semana como sendo o Sábado de Deus, mas também uma demonstração do que constitui a verdadeira observância do Sábado.

Estaremos muito longe do propósito de Deus se apenas nos limitarmos a levar as pessoas a transferirem a sua maneira de observar o Domingo para a sua observância do Sábado. Na realidade, devemos todos ser ensinados por Deus, desde o menor até ao mais idoso, a achar deleite na verdadeira observância do Sábado — experiência que trará descanso às nossas almas, e nos prepara para desfrutarmos a companhia de Deus e dos anjos.

A observância do Sábado pode ser uma alegre experiência. Podemos deleitar-nos no Senhor. Podemos chegar ao ponto de chamar ao Sábado deleitoso. Deve notar-se que esta experiência de alegria e prazer está associada com a santidade — santi-

dade deleitosa. Obtém-se esta condição quando procuramos o prazer de Deus, e não o nosso, no Seu santo dia.

O assunto da verdadeira observância do Sábado está repleto de consequências vitais tanto para os que se encontram dentro como para os que estão fora da igreja. Nós, como membros de igreja, considerando levemente o Sábado estamos privando-nos de uma das maiores oportunidades de nos preparar-nos para habitar no nosso lar celeste. O povo de Deus tem sempre tido necessidade do descanso do Sábado, de um tempo para considerar os seus caminhos e pensar os pensamentos de Deus. E especialmente nestes últimos dias necessitamos do Sábado. A precipitação da vida moderna é demasiada para nós. A meditação, a contemplação e a comunhão pouco espaço ocupam na nossa maneira de viver. Carecemos de desfrutar o significado pleno do descanso do Sábado — de um tempo para pôr de lado os nossos pensamentos terrenos, e para pensar em Deus e no Céu.

Ao aproximar-se o pôr-do-sol de sexta-feira devemos procurar o modo de deter a precipitação e ruído da vida, e, depondo todos os nossos cuidados, entrar num período de santa calma — um período de vinte e quatro horas que nos refrescará, fortalecerá e renovará espiritualmente. Necessitamos de levar as nossas vidas sacudidas pela tempestade para o porto do repouso do Sábado, e lançar a nossa âncora na segurança do amor de Deus. Muitos nos esforçamos por nos libertar da tempestade de cuidados mundanos que enchem as nossas mentes. Podemos cessar de trabalhar, mas não somos refrigerados. Depomos o fardo, mas sentimos que temos de estar com os olhos nele; e a nossa força não é renovada. Nossas porfias devem terminar, e o nosso repouso deve ser completo.

Isto foi compreendido pelo homem na história primitiva da raça. Entre os mais preciosos tesouros do Museu Britânico encontram-se algumas tabletas do calendário

sagrado de Babilônia. Essas tabletas foram provavelmente escritas antes dos dias de Abraão. Numa delas encontra-se a palavra Sábado, e esta palavra é explicada noutra tableta como sendo «o dia de repouso do coração».

Que possamos gozar plenamente o descanso do Sábado é quase tão importante para os nossos vizinhos e associados como para nós próprios. O Mundo aguarda e anseia por uma demonstração real e prática da verdadeira vida cristã. Fomos chamados para apresentar precisamente uma tal demonstração. A obra tem de ser abreviada em justiça. (Rom. 9:28). Justiça é simplesmente vida recta — viver como Deus quer que vivamos — viver como Jesus viveu. O repouso do Sábado foi designado por Deus para proporcionar tempo no qual a nossa vida espiritual possa ser enriquecida e renovada pela comunhão com Ele.

Em Apoc. 14:7, lemos: «Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o Céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas». Sim, o movimento a que todos nós pertencemos deve dar glória a Deus. Esta glória deve ser relacionada com o restabelecimento de Deus nas mentes dos homens como grande Criador de todas as coisas. Evidentemente nestes últimos dias os homens serão levados a reconhecer a glória de Deus no Seu poder criador observando o verdadeiro Sábado, e como resultado dessa observância, surgirão vidas piedosas e cheias de graça.

Como atingiremos esta qualidade de viver em graça a não ser que aproveitemos todos os meios que Deus proveu para este efeito? Não pode haver dúvida de que Deus dispôs neste Mundo pecaminoso o Sábado para dar a oportunidade de cultivarmos essas graças cristãs.

Através da longa história do povo de Deus têm sido os dirigentes espirituais que têm marcado o passo quer para o vigor espiritual quer para a decadência espiritual. A sua posição é importante, e pesada a sua responsabilidade. No assunto da observância do Sábado devem apresentar o exemplo correcto. O seu trabalho não é em geral físico, mas eles têm lares, e famílias, e cuidados. Têm responsabilidades denominacionais e o cuidado das igrejas, mas no Sábado tudo isso deve ser posto de lado. Paz, harmonia e concórdia devem constituir a chave das suas vidas no dia que é «o melhor dos sete».

Nos seus lares os nossos obreiros devem

apresentar um modelo de verdadeira observância do Sábado. Na preparação para o Sábado, nos deveres domésticos no Sábado, todos os nossos obreiros devem, no culto divino no Sábado, na conservação de uma atmosfera espiritual no Sábado, todos os nossos sobreiros devem zelosamente vigiar a sua influência.

Tanto na Bíblia como nos escritos do Espírito de profecia encontramos instrução adequada acerca da maneira como o Sábado deve ser observado. Temos o mandamento na lei, os conselhos através dos profetas, e o ensino e exemplo de Jesus.

Devemos lembrar-nos de santificar o dia de Sábado. Todos os que estão dentro das nossas portas devem partilhar deste privilégio. Os criados devem ser aliviados dos seus deveres, os filhos devem partilhar da bênção. Até o estrangeiro deve saber qual é o dia de repouso.

A preparação para o Sábado é essencial. A medida que a semana avança, devem fazer-se convenientes planos e preparação, até que tudo esteja em ordem quando o Sábado chegar com o pôr-do-sol de sexta-feira. O trabalho secular, a literatura secular, o prazer secular, e o pensamento secular devem ser postos de lado. Tanto quanto possível a comida do Sábado deve já ficar preparada; os sapatos devem estar engraxados; a casa deve estar varrida; o vestuário do Sábado deve estar em ordem; os banhos devem estar tomados — tudo isto antes de se entrar nas horas sagradas com um culto apropriado. Tal preparação libertará as horas do Sábado para a renovação da vida espiritual, e para o refrigério espiritual.

Notai o seguinte dos *Testemunhos para a Igreja*, pp. 125, 126:

«Embora devemos abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios convém aquecer a comida preparada no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetecíveis. Trate-se de arranjar qualquer coisa especial, isto é, que a família não costuma comer todos os dias».

«Deus exige que Seu santo dia seja observado hoje de maneira tão sagrada como no tempo de Israel. A ordem dada aos hebreus deve ser considerada por todos os cristãos como um mandado de Jeová a estes. Deve fazer-se do dia anterior ao Sábado um dia de preparação, a fim de que tudo possa estar em prontidão para as suas horas sagradas. Em caso algum devemos permitir que nossas ocupações

usurpem o tempo santo. ... Muitos descuidadamente deixam até o princípio do Sábado pequenas coisas que poderiam ter sido feitas no dia de preparação. Isto não deveria ser assim. O trabalho que é negligenciado até o início do Sábado, deveria ficar por fazer-se até que haja passado este dia». — *Patriarcas e Profetas*, pp. 318, 319.

Será bom fazermos aqui uma pausa e dizer que nos devemos acautelarmos contra atitudes extremas. Os doentes devem ser amorosamente tratados no dia de Sábado. Tem de se dar água e bebida aos animais. Isto implica um certo trabalho, mas tais deveres estão em harmonia com o espírito e propósito do Sábado. Todavia, a liberdade para realizar trabalhos necessários em dia de Sábado nunca deve transformar-se em licença para realizar trabalho desnecessário.

«Actos necessários e misericordiosos são permitidos no Sábado; os doentes e sofredores em todo o tempo devem ser tratados; mas o trabalho desnecessário deve ser estritamente evitado». — *Patriarcas e Profetas*, p. 331.

O Sábado deve ser um dia assinalado entre nós. Os seus momentos iniciais e finais devem ser assinalados pelo culto. Isto reúne a família perante Deus, e habilita a todos a saberem quando começa e quando termina o Sábado.

«Antes do pôr-do-sol todos os membros da família deviam reunir-se para estudar a palavra de Deus, cantar e orar. A este respeito estamos necessitando de uma reforma, porque há muitos que se estão provando remissos. Temos de confessar a Deus e uns aos outros as nossas faltas. Devíamos tomar especiais disposições para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus tem abençoado e santificado». — *Testemunhos para a Igreja*, p. 125.

«Ao pôr-do-sol elevai as vozes em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana». — *Ibidem*, p. 127.

O Sábado deve ser um deleite. Nossos filhos não devem achar as horas sagradas opressivas para os seus espíritos activos. Os pais têm uma responsabilidade definida em pôr a bênção do Sábado ao alcance dos seus filhos.

«A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em família e ser o mais precioso e sagrado

opressivas para os seus espíritos activos. tempo os pais deviam passar com os filhos. Em muitas famílias os filhos mais novos são abandonados a si próprios a fim de se entreterem como melhor puderem. Abandonados a si, os meninos em breve se tornam inquietos e começam a brincar ou a ocupar-se de coisas ilícitas. Deste modo o Sábado perde para eles a sua importância sagrada.

«Quando faz bom tempo, os pais devem sair a passeio com seus filhos pelos campos e florestas. Em meio das coisas da natureza explicai-lhes a razão da instituição do Sábado. Descrevei-lhes a grande obra da criação de Deus. Contai-lhes que a Terra, quando Ele a fez, era bela e sem pecado. ...

«Falai-lhes do plano da salvação; como Deus amou o Mundo, a ponto de dar o Seu Filho unigénito para que todo aquele que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna'. João 3:16. Repeti-lhes a doce história de Belém. Representai-lhes como Jesus foi um filho obediente a Seus pais, como foi um menino fiel e diligente, ajudando a prover ao sustento da família. Por aí lhes podeis dar a entender também que Jesus conhece as provações, as dificuldades e tentações, as esperanças e as alegrias da mocidade, estando por isso no caso de lhes dar a Sua simpatia e o Seu apoio. De vez em quando lede com eles as interessantes histórias que se contêm na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na Escola Sabatina, e estudai com eles a lição do próximo Sábado.

«Deste modo os pais poderão fazer do Sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais festivo dia da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo como um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra». — *Testemunhos para a Igreja*, pp. 126, 127.

Vivemos numa época em que todos os homens estão correndo de uma parte para a outra. Mais uma vez o Espírito de profecia nos dá úteis conselhos acerca das viagens em dia de Sábado.

«Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o Sábado. Temo que muitas vezes empreendemos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem dado em relação à observância do Sábado, devíamos ser mais escrupulosos quanto a viagens feitas nesse dia por terra ou por mar. A esse respeito devíamos dar a nossos filhos

um bom exemplo. Para ir até à igreja, que requer o nosso concurso ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar no Sábado; mas sempre que for possível devíamos comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias no dia anterior. Quando empreendemos uma viagem, devíamos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao nosso destino coincida com o Sábado». — *Testemunhos para a Igreja*, p. 128.

Semelhante programa exclui certamente viagens de férias em dia de Sábado. Lembro-me de uma experiência contada por uma de nossas irmãs. Ela planeava fazer a viagem para o local das suas férias em dia de Sábado. Durante a semana que precedeu a sua partida sentiu a consciência grandemente perturbada, e finalmente decidiu-se a pospor essa partida para a segunda-feira seguinte. No Sábado à tarde soube que o mesmo comboio em que planeava viajar tinha caído de uma alta ponte numa grande torrente com pesada perda de vidas entre os passageiros. Pode ser que nem todos tenhamos tais advertências ou notemos tais calamidades, mas não podemos pedir nem esperar a protecção de Deus buscando o nosso próprio prazer no Seu santo dia.

Ninguém que o possa evitar deve ausentar-se da casa de culto no dia de Sábado. O encontrar-se com os santos é um privi-

légio de Sábado que não deve ser desprezado. O costume de Cristo a este respeito deve ser o nosso costume. Devemos seguir o Seu exemplo. Aqui Deus e os anjos entram em comunhão com os adoradores. A nossa consciência será despertada, as nossas esperanças serão reanimadas, a nossa coragem renovada, e a nossa visão esclarecida ao reunirmo-nos na casa de Deus no dia de Sábado.

A base para toda a verdadeira observância do Sábado é um coração submetido à vontade de Deus, uma vida ansiando por viver com Deus. Não há paz, diz o meu Deus, para os ímpios. Nenhuma simples preparação para o Sábado ou escrupulosa abstenção de trabalho físico no Sábado pode por si trazer a bênção do Sábado. Isso deve ser apenas a consequência de uma vida inteiramente submetida à vontade de Deus, e que anseia e aguarda o privilégio de uma mais ampla comunhão com Ele.

Antes de podermos gozar o descanso do Sábado e observar convenientemente o Sábado deve ter lugar na vida uma obra de redenção e de re-criação. Quando o sangue de Jesus nos purificou, e o Espírito de Deus foi renovado em nós, então a preparação física para o Sábado tem sentido e produz frutos. Então verificaremos que o Sábado é deleitoso. Então honraremos a Deus, e guardaremos verdadeiramente os Seus mandamentos.

(Leitura para Quarta-feira, 16 de Novembro de 1955)

## A TODO O MUNDO

por W. R. BEACH

Há um século o Movimento Adventista do Sétimo Dia empreendeu a última fase da obra de Deus. Homens e mulheres de muitos países propuseram-se levar «o evangelho do reino» até aos confins da Terra, pisando as estradas e atravessando os mares, até que «toda a nação, tribo, língua e povo» sejam advertidos e os honestos de coração se preparem para a vinda do Senhor.

Ao olharmos hoje para o êxito deste empreendimento sentimos-nos emocionados. O pequeno rebanho de há um século tornou-se, sob as bênçãos de Deus, uma organiza-

ção mundial. Um evangelismo activo na nossa terra e no estrangeiro tem levado perto e longe o pendão da verdade. Desde o princípio deste século, mais de 7.500 obreiros foram enviados para postos do dever. A este grupo de valentes unem-se hoje cerca de 40.000 obreiros regularmente empregados. Cerca de um milhão de membros baptizados agrupados em 10.830 igrejas tomam parte neste exército. Estes mensageiros dos últimos dias entraram em 197 países, ilhas e grupos de ilhas. Ape- nas 33 permanecem ainda intactos. As populações dos países em que os Adventistas

do Sétimo Dia prosseguem as suas actividades representam 98,5 por cento da população total do Mundo.

Certamente estamos sendo testemunhas «tanto em Jerusalém, ... como até aos confins da Terra». Actos 1:8. Aprendemos uma multidão de línguas. Criaram-se instituições e facilidades evangelísticas, e vastas áreas da Terra foram recamadas de inumeráveis luzes. Alguns dos lugares mais isolados estão hoje ouvindo a história da redenção.

Assim se passa em África. Ràpidamente a nossa obra está cobrindo aquele grande continente. Com efeito, aproximadamente 18.000 africanos entraram em nossas fileiras através das águas do baptismo em 1954. O pastor R. S. Watts, presidente da Divisão Sul-Africana, escreve acerca disso nos termos mais animadores, e acrescenta:

«A nossa obra está bem estabelecida na África do Sul, Central e Oriental. Estamos-nos voltando agora para o sudoeste da África. Aí, escassamente disseminados pelas vastas extensões de areia e de país deserto vivem alguns europeus, os primitivos aborígenes da África do Sul, que ainda caçam com flechas envenenadas, e poucos milhares de remanescentes dos hotentotes. Este território foi organizado e já está produzindo frutos».

O pastor Watts fala também da estreita faixa de território que entra como um dedo na Rodésia do Norte, chamada Caprivi Strip. O missionário europeu teve de se retirar há alguns anos dessa área, mas os nossos professores-evangelistas africanos continuaram a cuidar do trabalho. Hoje obreiros estrangeiros voltaram a entrar na Caprivi Strip, e encontraram nove grupos de crentes leais totalizando 229 membros baptizados e 600 membros fiéis das escolas sabatinas.

Sobre a colónia do Quénia diz o pastor Watts: «Estamos grandemente animados com o progresso feito pela Escola Bíblica da Voz da Profecia entre a tribo Kikuyu. Entre estes nativos continuam os temíveis Mau Mau a aterrorizar tanto europeus como africanos. Milhares de exemplares da Bíblia em Kikuyu foram distribuídos entre eles, só para serem rasgados em pedaços. Igrejas e escolas foram destruídas, e evangelistas e professores mortos. Mas no meio desta confusão as lições bíblicas da Voz da Profecia fizeram a sua obra, atravessando fronteiras, penetrando barreiras de arame farpado em volta de campos de concentração, e atingindo áreas im-

penetráveis. Estão agora inscritos alguns milhares de estudantes. Um aluno escreve: 'Este é o melhor Cristo de que jamais ouvi'. Outros, alguns deles professos Mau Mau, têm pedido o baptismo».

Na Divisão do Extremo Oriente o evangelismo é a nota dominante do nosso trabalho. Construiu-se um grande número de belas instituições ao longo desta vasta extensão de território onde vivem 280 milhões de pessoas, falando 260 línguas diferentes. A obra destas instituições e as actividades das igrejas têm tido como objectivo um agressivo esforço de ganhar almas. Como resultado, 8.000 almas foram baptizadas nos vários campos da Divisão do Extremo Oriente durante 1954. O pastor F. A. Mote, presidente da Divisão do Extremo Oriente, relata estes factos, e acrescenta:

«O trabalho na Formosa começou há apenas seis anos. Hoje está-se espalhando ràpidamente de um extremo ao outro da ilha. Grande número de igrejas foram já erigidas e muitas almas foram baptizadas e recebidas na comunhão da igreja. Têm-se feito grandes reuniões de evangelização, estando sendo dirigida uma série por Milton Lee e seus associados na cidade de Taipéh. Fazem essas reuniões no belo salão municipal, que acomoda mais de 2.000 pessoas. O salão tem estado cheio, a transbordar, em várias ocasiões.

«Além disso noutras áreas grupos de muçulmanos estão pedindo instrução. Consideramos isto como o dealbar de um novo dia para este povo. Estes milhões e muitos outros do Extremo Oriente, apesar de contendas e comoções, devem ouvir a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a voltar».

«Agora aos milhões do Extremo Oriente acrescentemos os 465 milhões de pessoas da Ásia Meridional. Acerca da obra no Paquistão, Índia, Ceilão e Birmânia escreve O. O. Mattison, presidente da Divisão:

«No ano passado mais de 2.000 pessoas entraram nas nossas igrejas através do baptismo. Este número pode não parecer grande. Todavia, foi alcançado em países de fé muçulmana, de hinduísmo e de budismo, e de muitas outras religiões profundamente enraizadas que permeiam as vidas desses milhões. Este resultado do ano passado é, com efeito, igual ao total de baptismos registados na Ásia Meridional durante os nossos primeiros trinta e quatro anos de trabalho».

O subcontinente da Ásia Meridional está em movimento com todos os tipos de evangelismo. A Voz da Profecia irradia do Ceilão, e as Escolas por Correspondência têm constituído poderosos factores no programa de conjunto. A maior Escola Bíblica operada pela nossa denominação encontra-se localizada em Poona, sede da Divisão. Essa escola inscreveu 434.000 alunos, dos quais mais de metade estão activamente seguindo o curso. Uns 65.000 alunos terminaram o curso, e destes 25.000 reconheceram Jesus Cristo como Salvador. Dez por cento deste último número entraram na igreja pelo baptismo.

Há, ainda, sem dúvida, muitos países por ocupar na Ásia Meridional, e a direcção da Divisão pensa constantemente nisso. Aproximadamente há um ano o trabalho foi iniciado nos Montes Garo de Assam. Durante o primeiro ano 142 pessoas foram baptizadas, e o trabalho está-se espalhando. Na Birmânia, A. E. Anderson e família foram nomeados há meses atrás para a região montanhosa. A princípio viveram numa sede provisória. Agora construíram uma casa e estão desenvolvendo o trabalho nos Montes Chin. A história do pastor Anderson é uma história de heroísmo evangélico. Ele acendeu um fogo nos corações daquela gente montesina e realizaram-se os primeiros baptismos. «A vitória», diz o Irmão Anderson, «é para aqueles que em tudo confiam e seguem a Deus».

A confiança em Deus está também trazendo vitória na Birmânia do Sul. Ali foi aberta para o serviço uma grande ala moderna do Hospital Adventista do Sétimo Dia de Rangoon. O Primeiro-Ministro U-Nu aceitou o nosso convite para participar no serviço de dedicação, e regressou de avião dois dias antes do tempo marcado, da Indonésia, onde tinha assistido à reunião dos Primeiros-Ministros do Pacto de Colombo, a fim de estar na devida altura na nossa instituição. Disse palavras de alto louvor acerca da obra médica relizada pelos Adventistas do Sétimo Dia e prometeu o seu apoio para desenvolver a influência desta obra nas necessitadas populações do seu país. O Hospital de Rangoon realiza um programa médico de alta qualidade com êxito financeiro satisfatório. Tem contribuído com real força espiritual para o trabalho na Birmânia.

Ao viajarmos da Ásia Meridional para a Europa atravessamos os países bíblicos da Divisão do Médio Oriente. Aí Abraão, Moisés, Elias, Daniel, Paulo e outros ser-

viram, e hoje 204 obreiros corajosos e competentes levam avante a obra de Deus. O pastor G. J. Appel, presidente da Divisão do Médio Oriente, relata um número de factos verdadeiramente assombrosos.

«Durante os últimos quatro anos», escreve ele, «foram impressas e circularam no território do Médio Oriente mais publicações adventistas em árabe do que nos precedentes cinquenta anos de esforço heróico. O Colégio do Médio Oriente, embora ainda em construção, está contribuindo muito para o êxito do nosso trabalho. Já cinquenta e sete homens e mulheres passaram pelas portas desta escola para achar os seus lugares nas várias forças ao trabalho nestes campos. A Voz da Profecia e a Escola por Correspondência estão desempenhando uma parte importante na salvação de almas. Estão estendendo os seus longos braços de serviço até às mais remotas partes do campo. A Santa Cidade de Meca não constitui uma excepção. A lista total de inscritos eleva-se hoje a 173.000. Uns 2.500 alunos terminaram os seus cursos de estudo, dos quais aproximadamente dez por cento entraram na igreja pelo baptismo. Certamente os carteiros dão uma bela contribuição ao nosso trabalho no Médio Oriente. Novas estações evangelísticas estão sendo continuamente abertas no Médio Oriente. O Hospital Adventista do Sétimo Dia de Bagodá, uma bela instituição, foi dedicado ao serviço de Deus. Ao todo, durante os passados quatro anos, o número de membros da Divisão aumentou trinta e um por cento».

Uma vista de olhos às três Divisões Europeias oferece um quadro de coragem e progresso. Estes campos tornaram-se bases para um forte impulso na realização de actividades missionárias. Em 1954, 77 missionários deixaram as praias da Europa em demanda de países longínquos. Para isso, estas Divisões fazem reais sacrificios. A sua reserva de homens e mulheres está por vezes prestes a esgotar-se. Mas dão generosa e voluntariamente seus homens e mulheres, e os seus recursos.

O pastor A. F. Tarr, presidente da Divisão Norte-Europeia, resume assim a situação naquele grande sector:

«O despertamento de interesse nas mais remotas áreas da nossa Divisão indica que o Espírito de Deus nos está conduzindo para a nossa tarefa final. Os corações estão-se voltando para a alegria da mensagem do terceiro anjo. Da Etiópia ouvimos acerca de um homem que na sua ju-

ventude pagã tinha procurado fama no seu povo roubando e assassinando. Tornou-se médico-feiticeiro, tendo como tal grande êxito. Então foi aberta uma escola missionária perto da sua casa, e os estudantes com o nosso evangelista cego, Tekla Haimanot, começaram a visitá-lo, e a dirigir uma Escola Sabatina filial. Após dois anos de contacto com a verdade este homem violento submeteu-se a Deus e com o auxílio dos estudantes fez desaparecer os instrumentos do diabo de sua casa, que hoje é usada para a Escola Sabatina e para outros serviços religiosos.

«Em muitas comunidades cristãs despertou-se interesse na nossa mensagem de uma maneira notável. Aos alunos de certas escolas missionárias foi distribuída literatura anti-adventista. Alguns nunca tinham ouvido falar de nós, mas o tom crítico da literatura levou-os a pensar se as acusações seriam todas verdadeiras. Decidiram investigar. Alguns dos estudantes vieram até nós em grupos. A alguns juntavam-se representantes de outras igrejas que também tinham ouvido coisas estranhas acerca dos Adventistas do Sétimo Dia. Recentemente, encontrámo-nos com um grupo de cerca de 50 numa das nossas missões. Essas pessoas fervorosas decidiram passar várias semanas ali fazendo investigações diligentes. Com Bíblias, cadernos de apontamentos e lápis reuniam-se dia após dia para ouvir e fazer perguntas. Representava muitas centenas que aguardavam avidamente em casa que eles voltassem e trouxessem o seu relatório. Entretanto o interesse está-se espalhando e pressagia uma notável colheita de almas».

Em seguida, lemos esta nota de um interessante campo: «Na Groenlândia despertou-se um grande interesse através de visitas feitas por Andreas Nielson e pelo colportor Hansen. Exemplares do *Conflito dos Séculos, A Ciência do Bom Viver, Aos Pés de Cristo* e do folheto *Sobrevivência por meio da Fé*, têm sido disseminados através da ilha. Depois do trabalho do Irmão Nielsen foi enviado à Groenlândia um representante permanente da mensagem e ele está agora trabalhando ali como missionário pioneiro da denominação. Nas visitas deste obreiro a várias partes da ilha nada menos de 2.000 pessoas se têm ajuntado nas suas reuniões. Regozijamo-nos pelo facto de os Adventistas do Sétimo Dia poderem hoje cantar 'Desde um ao outro pólo' com mais verdade do que jamais no passado».

O pastor M. Fridlin, secretário da Divisão Sul-Europeia, relata as mais encorajadoras novas acerca das actividades crescentes daquele grande território:

«Há muitos motivos para nos regozijarmos através de todo o território da Divisão Sul-Europeia. Na Europa o trabalho está avançando, subindo os relatórios dos baptismos em vários campos a níveis mais altos do que até aqui. Diversos centros evangelísticos foram dedicados ao serviço de Deus durante o ano passado. Dois destes foram na Áustria, um em Villach, junto da fronteira da Jugoslávia, e outro em Salzburg, onde a Conferência Alpina tem um edifício para a sede e um esplêndido templo.

«No ultramar os nossos missionários estão marchando para a vitória. Ao norte dos Camarões, a chegada do Dr. F. Brennwald foi o ponto de partida do primeiro hospital e da obra médica no país Kirdi. Em Angola, 1.531 almas foram baptizadas durante o terceiro trimestre de 1954. Uma casa publicadora foi recentemente aberta para o trabalho em Nova Lisboa. Em Madagáscar, os nossos mensageiros obtiveram renovado êxito. A nova estação central de Befandriana, no próprio coração da parte setentrional da grande ilha, está estendendo as suas actividades às aldeias em redor. Este povo pagão está-se voltando para Deus. Já setenta nativos simikety se baptizaram. Nem sequer um apostatou. E vinte e quatro dos convertidos mais novos estão na escola principal da estação preparando-se para se tornarem mensageiros aos membros das suas tribos. A sudoeste de Madagáscar, perto da cidade de Tulear, organizaram-se três grupos de crentes. Não temos nenhum obreiro europeu ou nativo naquela área. O braço do programa de rádio e da Escola Bíblica por Correspondência operou esse milagre».

Na Europa Central, o pastor W. Mueller, presidente, relata um trabalho crescente no meio das maiores dificuldades. O número de baptismos tem aumentado encorajadoramente. «É uma real alegria para nós», escreve o pastor Mueller, «o facto de entre os membros de igreja recentemente baptizados termos tantos jovens. Com efeito, a percentagem de pessoas entre as idades de dezoito a trinta anos atinge quarenta e cinco por cento. O seminário de Marienhoehe é o centro da nossa obra em favor da juventude alemã. Ali um novo dormitório está repleto. Do outro lado da Alemanha, em Friedensau, temos oitenta

jovens preparando-se para ministrar ao povo da Alemanha Oriental».

As nossas duas Divisões da América Latina vão a par com este progresso e em muitos casos vão mesmo à frente nas suas consecuições. Escrevendo da América do Sul, o pastor W. E. Murray, presidente,

«Em cento e cinquenta novas cidades e vilas principiou a ouvir-se a nossa mensagem em 1954. Cidades que tempos atrás eram indiferentes à mensagem adventista ou decididamente hostis a ela, enviam-nos hoje convites para realizarmos reuniões nas suas salas. Em muitos lugares temos tido auditórios que as salas não têm podido conter. Recentemente assisti a uma cerimónia baptismal de trinta e nove pessoas. No decurso da reunião outras trinta e cinco manifestaram o desejo de ser baptizadas brevemente.

«Nossos fiéis colportores estão também fazendo um trabalho maravilhoso. Este grupo de fiéis homens e mulheres atinge todos os recantos do nosso território em busca de candidatos para o reino de Deus. Como resultado do seu trabalho surgiram escolas sabatinas filiais, e a obra toma raízes em locais isolados. Livros vendidos há vinte e trinta anos, são hoje tirados das estantes das famílias e estão produzindo a sua colheita.

«As nossas actividades de amor e compaixão estão-se expandindo. Um dos nossos principais centros para esta actividade encontra-se entre os Índios Incas dos planaltos do Peru e da Bolívia. O trabalho ali está agora avançando numa nova e interessante fase de desenvolvimento. O grupo de obreiros entre este povo era composto noutros tempos sobretudo de obreiros estrangeiros. Hoje há um número cada vez maior de filhos da terra que estão ocupando lugares de responsabilidade na obra em favor dos seus. Em 1954, 1.018 pessoas foram baptizadas na Missão do Lago Titicaca, e mais de 500 na Bolívia. Aqui, como por toda a parte na América do Sul, soou a hora áurea de levar a nossa mensagem de cura e de salvação às multidões ainda por salvar».

Uma das secções mais progressivas do campo mundial é a América Central. O pastor Artur H. Roth apresenta um relatório que faz vibrar os nossos corações. O presidente da Divisão Inter-Americana escreve:

«Realmente, Deus está derramando ricas bênçãos sobre a América Central. No ano passado em cada cinquenta minutos do

relógio um novo crente foi baptizado na fé na América Central. Isto significa quase trinta por dia, ou um total de 10.647 no ano. Uma nova igreja foi organizada em cada nove dias de 1954. Esperamos que em breve uma nova igreja seja acrescentada ao grupo de igrejas da América Central cada semana.

«As ilhas de Barbados e Jamaica ocupam hoje lugar de evidência na América Central. Se as igrejas e grupos adventistas do Sétimo Dia em Barbados pudessem ser dispostas segundo um modelo geográfico ninguém na ilha ficaria a mais de uma milha e meia de distância de uma igreja Adventista do Sétimo Dia. Há doze adventistas do Sétimo Dia por milha quadrada em Barbados, e quase cinco adventistas do Sétimo Dia por milha quadrada na Jamaica. Se todas as igrejas Adventistas do Sétimo Dia organizadas na Jamaica fossem colocadas numa linha recta em toda a extensão da ilha, que é de 144 milhas, haveria uma igreja em cada meia milha.

«Agradecemos a Deus pelo que foi realizado neste necessitado campo. Obreiros e leigos unem-se numa grande força com o propósito de levar a mensagem do advento a toda a criatura na América Central. Trabalhamos juntos, oramos juntos. Um dos nossos irmãos índios exprimiu a camaradagem inter-americana desta maneira: 'Eu trabalho, tu trabalhas; eu oro, tu oras'. De igual modo, os Adventistas Inter-Americanos juntam as mãos e corações com os nossos irmãos de todo o Mundo para a conclusão da obra de Deus».

E assim, irmãos e irmãs da fé adventista, a obra de Deus está avançando para o triunfo. Nas duas grandes bases da Australásia e da América do Norte, é contada a mesma história de vitória e de confiança. Estamos avançados no caminho que nos leva à conclusão da tarefa. Os biliões de palavras impressas que têm sido espalhadas como folhas do Outono estão fazendo a sua obra. As palavras faladas, as obras de misericórdia, as visitas missionárias, as emissões pela rádio, os tratamentos médicos, todas as circunstâncias que este movimento adventista pôs em jogo, estão apressando a terminação da obra de Deus. Verdadeiramente estamos hoje na fase do último grande clarão de poder e dos últimos actos de serviço. O tempo da consumação da redenção está-se rapidamente aproximando. Não estamos longe do lar. Resolvamos agora triunfar com a nossa causa triunfante.

(Leitura para Quinta-feira, 17 de Novembro de 1955)

# CONSAGRAÇÃO DE TEMPO E FUNDOS

por M. V. CAMPBELL

Muito se tem escrito acerca da íntima relação entre o tempo e o dinheiro, da conversão do tempo em riqueza e do uso do dinheiro para comprar o tempo de outros para produzir mais riqueza. Tanto o tempo como o dinheiro são comodidades que podem ser usadas pelo povo de Deus com grande vantagem para a causa de Deus. Um homem consagrado procurará que a bênção do Salvador repouse em grande medida sobre o tempo que lhe é dado, e também sobre os fundos confiados ao seu cuidado. Consequentemente ele desejará dedicar ambos a Deus.

A necessidade de consagrarmos o nosso tempo foi-nos apresentada pelo Senhor através do Seu servo David: «Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios». Sal. 90:12. A brevidade da vida é salientada pelas Escrituras, sendo os nossos dias terrenos comparados à erva que seca (Sal. 90:6), à flor do campo que depressa murcha (Sal. 103:16) e à sombra que «não permanece». Job 14:2. Embora os nossos dias sejam poucos em número, devem ser dados sem reservas ao nosso Criador, para que durante o breve espaço de tempo que nos é concedido possamos preparar os nossos corações para a eternidade e também ganhar outros para o Senhor, para que eles igualmente se regozijem na Sua salvação.

«Cada manhã consagrai-vos a Deus, a vós e a vossos filhos, para esse dia. Não façais cálculos para meses ou anos; eles não vos pertencem. Um curto dia é o que vos é dado. Como se fosse ele o vosso último dia na Terra, trabalhai para o Mestre durante as suas horas. Deponde ante Deus todos os vossos planos, para serem executados ou rejeitados, conforme o indique a Sua providência. Aceitai os Seus planos em lugar dos vossos, mesmo quando a sua aceitação exija a renúncia de acariciados projectos. Assim a vida será moldada cada vez mais segundo o modelo divino; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos

sentimentos em Cristo Jesus'. Fil. 4:7». — *Testemunhos Selectos*, vol. 5, p. 41.

A tentação mais comum experimentada pelos que desejam consagrar o seu tempo a Deus é adiar para mais tarde; dedicar o dia de amanhã em vez do dia de hoje ao serviço do Mestre. Os jovens sentem que quando forem adultos poderão servir a Deus mais eficazmente, ao passo que no espírito dos adultos o pensamento máximo é o de obterem segurança para a velhice. Na realidade, nunca há tempo que pareça ao homem o tempo próprio para dar a Deus. Finalmente a vida passa e a obra do Mestre não foi feita. O tempo em que Deus deseja o nosso serviço é hoje. Para a conclusão da Sua obra Ele deseja usar o vigor da juventude de hoje, a eficiência dos que estão no auge da vida, e o serviço sistemático e inteligente dos idosos. Adiando para amanhã somos privados do tempo que devia certamente ser consagrado no campo da seara do Mestre.

Um dos maiores dons de Deus ao homem é o tempo, e ele é dado a todos, ricos e pobres, numa corrente igual e certa de vinte e quatro horas cada dia. Alguns desperdiçam quase todo esse tempo. Alguns empregam-nos inteiramente para si mesmos. Deus deseja que consagremos uma parte conveniente deste valioso dom para o avanço do Seu reino. «De nenhum talento que Ele deu requererá mais estrita conta do que do nosso tempo». — *Parábolas de Jesus Cristo*, p. 342.

Há muitos que de boa vontade dariam o seu tempo para algum serviço da igreja, mas dizem que não são ministros e dificilmente se pode esperar que façam trabalho activo na salvação de almas. E no entanto é este exactamente o trabalho a que Deus chamou o crente. «A cada crente que se torna participante da Sua graça, o Senhor designa uma obra em favor dos outros. Individualmente devemos tomar a nossa parte, dizendo: 'eis-me aqui; envia-me a mim'. Quer um homem seja ministro da Palavra ou médico, quer seja comer-

ciante ou lavrador, tenha uma profissão liberal ou mecânica, a responsabilidade reposita sobre ele. Cumpre-lhe revelar aos outros o evangelho da sua salvação. Cada empreendimento em que se empenha deve constituir um meio para alcançar esse fim». — *Prophets and Kings*, p. 222.

Esta instrução dada pela serva do Senhor tem sido seguida por muitos. Hoje há milhares de leigos de todos os caminhos da vida que estão regular e sistematicamente ensinando a verdade a outros. Esses membros desempenham uma parte em mais batismos do que em geral se pensa. Recentemente, num campo dos Estados Unidos, aos que foram trazidos para a verdade, pouco depois do seu baptismo foi enviado um questionário perguntando quais as influências que os levaram a tornar-se membros da igreja remanescente. Dezasseis mil pessoas preencheram e devolveram os questionários. A informação recebida foi em extremo elucidativa. Quase todos davam algum crédito à auxiliadora influência de leigos. Dessas dezasseis mil pessoas, seis mil e quinhentas, ou seja quarenta por cento, declararam que tinham sido trazidas à verdade por leigos, e em cada caso era dado o nome do leigo. É claro que se não fosse este trabalho de consagrados membros de igreja teria havido pelo menos uma redução de quarenta por cento nos batismos daquele campo.

Todo o ouvinte do evangelho deve, por sua vez, convidar outros para o Reino. «E o Espírito e a Esposa dizem: Vem. E aquele que ouve diga: Vem». Apoc. 22:17. Os que abriram a Palavra de Deus a outros e lhes apresentaram o Salvador e a Sua mensagem compreendem a alegria que só o ganhador de almas pode sentir. Alguns que desejam experimentar o evangelismo leigo duvidam de encontrar alguém que ouça um estudo bíblico dado por eles. Talvez seja bom que esses comecem o trabalho dando o estudo a um parente, a um não convertido marido, esposa, filho ou filha, irmão ou irmã, pai ou mãe. Há alguém que desejássemos ver no Reino de preferência aos nossos entes queridos? Por que não trabalhar activamente em seu favor? Muitos leigos têm usado as suas máquinas de projecção e os seus filmes missionários com bons resultados dando lições sistemáticas aos membros imediatos de suas famílias. Isto incutiu-lhes confiança para apresentarem os estudos aos seus vizinhos e amigos. Deus promete que

o nosso trabalho será coroado de êxito. «Assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei». Isa. 55:11.

Se formos fiéis em lançar a semente, Deus dar-nos-á certamente uma rica seara. «Não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido». Gal. 6:9.

Deus chama hoje mais ceifeiros para entrarem no campo da seara. Ele não está chamando apenas uns poucos para consagrarem algum tempo ao trabalho de ganhar almas. Ele chama cada crente. Mesmo o mais atarefado pode achar algum tempo para Lhe dedicar. Devemos sentir algo da urgência que Jesus experimentou durante o Seu serviço aqui na Terra, tal como se evidencia nas Suas palavras: «Convém que Eu faça as obras d'Aquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar». João 9:4. Temos um trabalho a realizar antes que o tempo de prova termine, antes que seja tarde demais para as almas serem recolhidas. Certamente o nosso tempo deve ser dedicado agora a Deus e ao Seu serviço.

### Consagração de nossos Fundos

Pedindo-nos para Lhe consagrarmos os nossos recursos financeiros, Jesus disse: «Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração». Mat. 6:19-21.

O nosso Salvador tornou claro que é possível o homem durante esta vida depositar tesouros no Céu, onde estão seguros dos perigos que acompanham a riqueza acumulada e guardada na Terra. O versículo vinte e um merece especial atenção: «Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração». Alguns querem que acreditemos que não devemos pedir ao pecador que contribua financeiramente para a causa de Deus, mas que o seu coração deve ser ganho antes disso; e depois, quando o Espírito Santo habitar no seu íntimo, então o seu dinheiro fluirá automaticamente na direcção do Céu. A declaração de Jesus, porém, sugere que o coração segue o tesouro e não que o te-

souro segue o coração. Notai de novo as Suas palavras: «Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração».

Quem tiver investido uma parte ou todo o seu dinheiro num negócio sabe que desde o momento em que o investimento é feito ele tem o mais vivo interesse no êxito do empreendimento. Seus pensamentos estão com ele; tem o maior interesse na sua prosperidade. Segue-se o mesmo resultado quando se investe dinheiro na causa de Deus. Se o dom é tão grande que cause sacrifício real ou se constitui uma parte substancial das nossas posses, o nosso interesse e affecto seguem o dom; tanto assim que o Salvador sabe que se tiver o tesouro de um homem o coração deste não estará longe. Um dos melhores remédios para a indiferença e tibieza é fazer um investimento liberal na causa de Deus. Isto renovará automaticamente o interesse que tenha afrouxado ou despertará atenção para as coisas de Deus onde agora não havia nenhuma. Forçar alguém a dar é uma boa cura para o egoísmo e a cobiça e pode bem levar o coração para um nível mais santo.

Apesar do inegável valor de depositar tesouros no Céu, ainda que por vezes isso seja feito com relutância, é o que dá com alegria que realmente recebe o amor de Deus. «O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria». 2 Cor. 9:6,7.

O que dá com alegria é verdadeiramente digno de ser amado. Ele é amado tanto por Deus como pelos homens. O tratamento que recebe dos outros é em si uma indicação da alta estima em que mesmo homens caídos têm esta virtude. Ele é geralmente honrado, apreciado e amado. O oposto também é verdade. Os egoístas e avarentos não sofrem apenas prejuízo pessoal, mas recebem também dos seus vizinhos e conhecidos um merecido desprezo. Ao observar o que dá alegremente, Deus vê um reflexo de Si mesmo espelhado naquela alma, porque o próprio Deus dá e sempre tem dado com alegria. «Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas»? Rom. 8:32. Deus nunca deu com relutância. Ele deu e dá tudo, e

dá amorosa, plena e livremente. O homem raras vezes se assemelha de qualquer maneira a Deus, mas quando um homem dá e o faz de todo o coração, ele torna-se semelhante a Deus nesta característica, e ganha a aprovação e amor do Seu Pai celeste.

Mas tão poucos se sentem realmente alegres quando dão! Muitos dão o seu dinheiro a Deus tão relutantemente como dariam os dentes ao dentista. A cobiça reside em quase todo o coração humano, mesmo quando o seu possuidor não suspeita dela. Ela trai-se não só no esforço de se evitar dar tudo, mas também de se dar pouco, ou de ser vagaroso em dar. Também se pode notar na longa demora no pagamento de um voto uma vez feito, ou em deixar de pagar as quantias finais de uma subscrição. Alguns, em vez de darem *com alegria*, dão *com medo*, sempre receosos de que a pobreza seja o resultado da liberalidade. Addison, no seu tempo, notou no *Spectator* que o medo de parecer pobres leva alguns homens a gastar muito mais do que podem, ao passo que o medo de ser pobres leva alguns a pouparem mais do que necessitam. Em vez de um guarda-chuva, só uma bengala pode dar aos medrosos o sentimento de segurança contra os «dias chuvosos» que tão escuros vêm à sua frente. Deus, porém, mostra-nos que a nossa prosperidade de maneira alguma sofre com a nossa liberalidade para com Ele, mas antes cresce à medida que damos.

«O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará». 2 Cor. 9:6. «Alguns há que espalham e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que recebem mais do que é justo, mas é para sua perda». Prov. 11:24.

Porventura volta o lavrador da sua sementeira com a exclamação: «Ora! toda esta boa semente foi lançada fora e desperdiçada»? Todavia alguns doadores cristãos partem a chorar levando a sua preciosa semente. O lavrador sabe que privar o seu campo de semente corresponde a privar o seu celeiro de molhos. A medida de bênção e prosperidade resultante do dar com abundância será alegremente deixada ao Senhor. Por vezes a recompensa consiste em aumento de bens para serem empregados em nova generosidade. Deus dá-nos mais para que mais possamos dar. Tendo sãbiamente usado o talento, Deus confia ao Seu servo mais riquezas. Assim não nos tornamos apenas reservatórios dos

quais os sedentos podem beber até que a água se esgote, mas ao recebermos as Suas bênçãos, tornamo-nos poços de água viva, fontes inesgotáveis de bênção para outros e para a causa de Deus.

Os nossos dons não devem ser casuais nem mero resultado de um impulso passageiro. Devem ser sistemáticos e bem planejados. O nosso dízimo é restituído a Deus regularmente ao recebermos os nossos ganhos. Não é necessário fazer uma decisão cada vez que o pagamos. A decisão foi feita na altura em que aceitámos o sistema do dízimo. Depois disso os pagamentos são automáticos. Assim devia ser com os nossos dons. Devem ser pensados em oração e planejados em harmonia com o «dom inefável» de Deus. «Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não por tristeza, ou por necessidade». 2 Cor. 9:7. Este texto reclama que demos com propósito de coração, que tenhamos liberalidade sem tristeza, com pleno consentimento do cora-

ção e da mente. O dar assim torna-se uma parte do carácter, um hábito constante da vida. Nessa liberalidade pode Deus confiar para manter a Sua causa, dia a dia, ano após ano. O dar sem propósito traz sem dúvida algum bem e por vezes tem certa beleza. Mas é como a caprichosa música casual de uma harpa eólia tangida por algum zéfiro passageiro, ao passo que, pelo contrário, o dar segundo um plano, com sistema e propósito é como a melodia mais bela produzida pelas mãos de um consumado músico.

Deixemos que Deus, Sua plenitude de recursos, Sua capacidade para nos suprir em todas as emergências possíveis se tornem reais para nós, e compreendendo isso comecemos a ser mais liberais. Ao consagrarmos a Deus o nosso tempo e os nossos meios, Ele se servirá de nós para fazermos avançar o seu Reino e prepararmos o Mundo para a Sua vinda.

(Leitura para Sexta-feira, 18 de Novembro de 1955)

## Repto à Juventude

por C. E. Moseley, Jr.

Este é o dia de oportunidade da juventude!

Este é o grande momento de a juventude fazer ousadas decisões. O Mundo está enfrentando uma crise — crise nascida da secular controvérsia entre o bem e o mal. As ideias em conflito estão prestes a irromper na última luta final. As pessoas que pensam sentem a iminência do perigo e as suas mentes voltam-se ansiosamente para a juventude com perguntas e com esperança.

A juventude de hoje está em foco. Por motivos de segurança e de existência nacional a juventude das nações está-se tornando cada vez mais o centro de atenção. E para a igreja, a sobrevivência da fé e da vida cristã está centralizada na formação dos seus jovens. O futuro da igreja, e mesmo da própria sociedade, depende em larga medida das decisões que os seus jovens fizerem num tempo como o presente.

As mais decisivas batalhas da igreja estão à nossa frente, e a sua grande missão ao Mundo retardar-se-á, ou avançará triunfantemente, nas mãos dos que são ainda jovens na vida e no coração. Que oportunidade!

Os pioneiros da nossa grande fé desapareceram todos. Mesmo as últimas gerações da fé estão rapidamente ultrapassando a fase da acção. Quem devemos nós esperar que os substitua? O Senhor conta com a juventude da igreja remanescente nesta caótica hora de confusão que empolgou o Mundo e os chama para se unirem aos nossos pioneiros levantando as suas vozes num clamor de advertência aos milhões perdidos no pecado. Ele diz à juventude:

«Há, na obra de Deus, margem para todos os que estiverem possuídos do espírito de sacrifício. Deus está chamando homens e mulheres dispostos a negarem-se a si mesmos por amor dos outros, dispostos a

consagrarem tudo quanto têm à mão e são à Sua obra. Necessitam-se homens que, ao enfrentarem dificuldades, avancem firmemente, dizendo: Não falharemos, nem ficaremos desanimados. Precisam-se homens que fortaleça me edifiquem a obra que outros estão procurando fazer». — *Mensagens aos Jovens*, p. 208.

Na realização destas tarefas confiadas pelo Céu, o Senhor da glória espera o auxílio de jovens rapazes e meninas. Necessita deles como companheiros de jugo na importante tarefa de salvar vidas do naufrágio do pecado e de transformar o carácter para a vida futura.

«O Redentor do Mundo fala aos jovens. Quereis vós ouvir as Suas palavras de instrução celeste»? — *Testimonies*, vol. 3, p. 376.

«Bom é ter *esperança* e *aguardar* em silêncio a salvação do Senhor. Bom é para o homem suportar o JUGO na sua MOCIDADE». Lam. 3:26,27.

«A quem se podem confiar os interesses vitais da igreja quando os actuais porta-estandartes tombarem? Não podemos deixar de volver-nos ansiosamente para a juventude de hoje, como os que têm de assumir esses cargos e sobre quem têm de recair as responsabilidades. Esses devem tomar a obra onde os outros a deixarem, e sua conduta determinará se há-de predominar a moralidade, a religião e a piedade vitar, ou se a imoralidade e a infidelidade hão-de corromper e crestar tudo que é valioso». — *Obreiros Evangélicos*, p. 65.

Para oportunidade para os jovens que se estão desenvolvendo! Que repto, que oportunidade! Não admira pois que olhos ávidos olhem ansiosamente para eles.

Nem todos os que olham para a juventude moderna o fazem com esperança e amizade. Alguns são decididamente frios e abertamente hostis. Outros são indiferentes ou pessimistas.

Os que são frios olham para a juventude com olhos duvidosos. Duvidam da sua capacidade para fazer e da sua prontidão para experimentar. Senteem que eles são inteiramente incapazes de fazer algo por Deus. Esperam pouco da juventude e por vezes fazem muito para impedir até os seus mais fracos esforços.

Os indiferentes são na maior parte desinteressados, ou olham com suspeita e estranheza. Estão certos de que a juventude se desviará dos fundamentos, e que farão naufrágio na sua fé. Para eles, os

jovens poucas esperanças oferecem porque partem do princípio de que não se conta, ou aliás não se podê contar, com eles para fazerem o bem. Cada uma destas infelizes atitudes poderia ser facilmente posta de lado como tratando-se de superficial vaidade, se, infelizmente, alguns exemplos não lhes dessem razão com demasiada frequência.

Mas os que olham com amizade para a juventude vêem nela a resposta a uma grande necessidade. Para tais eles são raios brilhantes de luz e esperança, devendo ser confiados, guiados e encorajados em cada um dos seus empreendimentos. Estão com eles nos seus planos, atrás deles em todos os seus esforços, e animando-os a prosseguir com a bênção do Céu quando parecem ter êxito.

Com este quadro de atitudes e ideias em conflito diante de nós que deve a juventude fazer? As respostas são necessariamente graves, porque os conflitos a ser resolvidos são enganadores e perigosos.

Primeiro e sempre, devemos compreender que este é o grande momento da juventude — o seu dia de oportunidade. Devemos lembrar-nos de que o nosso Deus disse: «Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade».

Jovens, decidi aqui e agora a pôr-vos debaixo do jugo com Ele, e a estar preparados para fazer tudo o que Ele desejar que façais. E se por vezes o avanço é difícil e vagaroso, lembrai-vos de que é bom também «aguardar em silêncio» e não correr à frente do Senhor.

Seguindo este conselho nunca perderão de vista a sua grande esperança e o que o Senhor espera deles. Esta é uma decisão de primeira importância, e se nunca perderem de vista o facto de que o Senhor está no jugo com eles, avançarão sempre em triunfo com ele no movimento adventista.

Que deve a juventude fazer debaixo do jugo? Seria fatal esquecer a natureza da tarefa. Os jovens são substitutos. Devem pisar o caminho da fé anteriormente pisado por pés experimentados e seguros. Devem ponderar os problemas da controvérsia e enfrentar dificuldades que exigem a coragem, a ousadia, a dedicação ao dever e a fé heróica dos pioneiros.

Para muitos, esta tarefa requer uma preparação especial. Não uma educação comum, mas uma positiva educação cristã, obtida num ambiente dominado por princípios cristãos, e sob a cuidadosa direcção

de professores cujo exemplo e cujas técnicas de ensino são aprendidas do Mestre aos Mestres. Antes de presumirem corresponder à expectativa, muitos dos jovens devem decidir «aguardar em silêncio» um ou mais anos de intensivo treino num colégio cristão. Não só isto é uma necessidade para uma substituição capaz, mas é a única «esperança» que alguns jamais terão de serem aceitos no jugo com Ele. Lembrai-vos de que todos devemos entrar no jugo com Jesus e trabalhar com ele para libertar pecadores da fortaleza do inimigo das almas.

Nunca vos esqueçais do adversário, jovens amigos. Ele é um inimigo incansável, astuto e ardiloso. A vossa tarefa é preparar-vos ao trabalho. A tarefa do diabo é impedir-vos. Jugulados com Cristo tereis de experimentar duras provas de disciplina própria para vos habilitar a suportar a forte pressão da batalha com o inimigo. Tendes uma missão mundial perante vós e apenas um breve tempo para tomar o campo. Contra os estratagemas diabólicos, mas sob os vigilantes olhos d'Aquele que nunca perde uma batalha com o inimigo, podeis e haveis de tomar o campo.

Dizemos de novo, nunca minimizeis o inimigo. Ele aproveitará todas as vantagens e arremessará contra vós as suas mais formidáveis armas para vos derrotar. Quando estiverdes cansados pelo esforço árduo e irritados por não obterdes pleno êxito, ele vos atacará com as mais astutas e enganadoras ciladas — a comodidade, a ociosidade, o prazer. O Senhor insiste: «Toma o jugo na tua mocidade. É para teu bem. Toma-o hoje!» Satanás contradiz: «Espera, há muito tempo, ainda és jovem, goza primeiro».

É este o momento crucial para a juventude. É o momento em que o destino toma forma, o ponto em que o vosso futuro se decide. Estamos agora na encruzilhada em que é feita uma das mais importantes decisões da vida. No lugar onde se encontram o «bom jugo» do Senhor e o «bom gozo» do diabo, muitos jovens descuidados têm vacilado e caído. Todavia nesse mesmo lugar muitos mais têm ponderado bem o caminho e feito a grande decisão para seu próprio «bem» e para a boa causa de Deus. Por que caminho vos decidireis hoje?

«Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte». Prov. 14:12. Quantas vezes sucede que o que parece oferecer apenas prazer

oculta o mais mortal veneno. Todavia para obter êxito na vida temos de ter prazer naquilo que fazemos. Mas nunca, nunca troqueis os caminhos que oferecem prematura facilidade e ociosidade e os prazeres que as acompanham pelo caminho que oferece o verdadeiro prazer.

Pensai nos inumeráveis jovens talentosos e bem dotados que podiam ter-se tornado úteis se não tivessem escolhido o caminho fácil, encontrado um fácil emprego e estabelecido uma maneira de vida ordinária. Muitos deles estão esvoaçando na vida como borboletas, folgando, jogando, e desperdiçando o tempo em inocentes frivolidades, esquecendo-se de que Satanás está reclamando as suas almas.

«Satanás é um obreiro perseverante, um astucioso e mortal inimigo. Sempre que é proferida uma palavra incauta, seja de lisonja, seja no sentido de fazer um jovem olhar a algum pecado com menos aversão, ele disto se aproveita, nutrindo a má semente, a fim de que se radique e venha a dar farta colheita. Ele é, em todos os sentidos da palavra, um enganador, um hábil encantador. Possui muitas redes finamente tecidas, de inocente aparência, mas astutamente preparadas para emaranhar os jovens e os incautos. A mente natural tende ao prazer e à satisfação do próprio eu. É o método de Satanás encher a mente de desejo em torno dos divertimentos mundanos, de modo a não haver tempo para a pergunta: Como vai a minha alma?» — *Mensagens aos Jovens*, p. 373.

Esta degradação de uma vida que podia ser bela só pode ser atribuída a uma causa — uma decisão com um *objectivo demasiado baixo*. Satisfazer-se com a impiedade é o resultado natural desta escolha. A experiência prova que o amor das facilidades leva em geral as pessoas a decaírem muito do ideal que Deus pôs diante delas.

Proponde-vos um elevado ideal, prezados jovens, porque «mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade — a semelhança com Deus — é o alvo a ser atingido». — *Educação*, p. 18.

Se Abraão Lincoln se tivesse contentado com a ociosidade oferecida como empregado de uma loja em Kentucky, jamais teria vindo a ser um dos mais honrados presidentes da América.

Se Booker T. Washington se tivesse contentado em ser um humilde lavrador da

Virgínia, nunca teria surgido o Instituto Tuskegee.

Se os pioneiros da esperança adventista tivessem cessado a sua incansável investigação da verdade após o desapontamento de 1844, o Mundo podia ainda ter jazido longo tempo em trevas proféticas. Mas, graças a Deus, a sua visão era clara, eles sabiam qual era o seu objectivo e abriram o caminho em que os bravos jovens de hoje devem andar.

Os jovens adventistas têm uma herança maravilhosa, tanto de exemplo como de inspiração. Os pioneiros da fé mostraram o caminho. O Senhor da vida e da glória convida-nos a tomar o jugo e puxar com

Ele. E Ele predisse que «nas cenas finais da história desta terra, muitos ... jovens assombrarão o povo com o seu testemunho da verdade». — *Conselhos aos Professores*, p. 148. Pode alguém consentir em não responder a esta expectativa?

O diabo, os indiferentes e os frios podem sempre ser decepcionados. Estão acostumados a isso. Mas nosso Senhor conta com a juventude e espera grandes coisas. Nunca O decepcioneis. Com firme determinação enfrentai as grandes oportunidades de hoje. Resolvi agora: «Tomarei o jugo de Jesus e assim *permanecerei* até que Ele diga 'Bem está'».

(Leitura para Sábado, 19 de Novembro de 1955)

## Preparando-nos para o Dia de Deus

por R. R. FIGUHR

«E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda. E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura». Apoc. 14:14,15.

Este acontecimento de importância transcendente está prestes a ter lugar. O Rei dos reis e Senhor dos senhores vai em breve descer a esta terra em poder e majestade, a fim de para sempre pôr termo à maior tragédia dos séculos, ao pecado e a todas as suas terríveis consequências. A Sua vinda não será uma surpresa para o fiel povo adventista. Ele estará preparado e aguardando-O. Com inexprimível alegria O saudará, dizendo: «Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos». Isa. 25:9.

A sua preparação está feita. A vinda de Cristo encontra-os preparados. O «pequeno rebanho» do Senhor saiu do Mundo, passou pela grande tribulação e está agora prestes a receber o reino. Não há palavras que mesmo de longe consigam exprimir

o seu regozijo ao encontrarem-se com o Redentor. Prepararam-se cuidadosamente. Conscienciosamente obedeceram à instrução divina. Agora, descendo Ele dos céus, não têm de que se envergonhar. A confiança enche todos os corações, a alegria ilumina cada face cansada. Muito antes disso, a Terra tinha perdido toda a sua atracção. Todos os laços terrenos tinham sido cortados. O seu único desejo era estar para sempre com o Senhor. As maravilhosas promessas de Deus acerca de uma bem-aventurada eternidade vão agora cumprir-se. A maldição do pecado nunca mais os tocará, nem maculará a sua felicidade. «Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do Seu povo de toda a terra; porque o Senhor o disse». Isa. 25:8.

Devemos estar preparados para esse grande dia. O Mestre não deve achar-nos desprevenidos, presos e amantes de um mundo perdido. Os dias que nos restam devem ser dias de fervorosa preparação. Isto não pode realizar-se num momento. Leva todo o tempo que nos restar nesta terra. Na verdade, o perdão do pecado e a aceitação pelo Senhor realizam-se num momento. Mas o desenvolvimento do carácter, o processo santificador que começa

na conversão, tem de continuar durante todos os nossos dias terrenos. É obra de uma vida inteira. Assim nos diz o apóstolo Pedro ao escrever a sua última admoestação à igreja:

«Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza; antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A Ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amen». 2 Ped. 3:17, 18.

Tal plano de vida requer uma decisão completa por Deus e uma completa entrega a Ele. Isso deve fazer o próprio indivíduo. A livre vontade que Deus lhe deu deve ser exercitada. Deve declarar-se plenamente do lado do Senhor. Um cristão vacilante e meio decidido nunca crescerá em graça e nunca possuirá mais do que um fraco conhecimento do seu Senhor e Salvador. Tomé não estava certamente no caminho do crescimento espiritual quando duvidava da ressurreição do Senhor e da Sua presença no meio dos discípulos. Mas quando Jesus apareceu de novo e Tomé viu por si mesmo as feridas que os cravos tinham feito e a chaga que a lança tinha deixado, fez imediatamente e para sempre a sua decisão, exclamando: «Meu Senhor e meu Deus». E jamais se retirou dessa posição. As suas dúvidas e vacilações estavam no passado. Cristo dominava agora supremo na sua vida. Tudo o que ele era e tinha estava à disposição e ordem do seu Mestre. O ser agora um fiel mordomo não era difícil. Já não era uma dura batalha a travar o que o Senhor requeria que ele abandonasse. Com o Senhor supremo na sua vida, o Mundo já não exercia paixão. Ele estava pronto para deixar tudo. A sua vida, e mais tarde a sua morte num país longínquo, são amplas provas de uma inabalável decisão. Uma dedicação assim completa espera Deus de cada um de nós.

Para o adventista que aguarda o aparecimento do seu Senhor, a palavra de Deus é extremamente preciosa. Ele alimenta-se diariamente dela. Medita nela com frequência. É ela o seu conselheiro, uma fonte viva que refrigera a alma, um guia constante para a vida diária. Tentado a transviar-se, responde: «Não, porque está escrito». Não só possui a Bíblia; ela o possui a ele.

Cada ano lemos acerca de uma circulação mais vasta desse maravilhoso livro.

Durante anos ele tem sido o livro mais vendido. Encontra-se por toda a parte. Nenhum outro livro tem um acesso tão fácil. Milhões de pessoas têm-no em seus lares. Encontramo-lo nos hotéis, nos vapores, em muitos lugares públicos. Ele fala em 1.000 línguas diferentes. É tão barato que ninguém tem necessidade de se privar dele. Publicam-se constantemente novas versões, tornando as Escrituras cada vez mais claras. Todavia no meio desta grande avalanche da Palavra impressa, poucos a lêem. Ainda menos são os influentes por ela. Multidões mantêm-se confundidas e perplexas, ignorando a mensagem e admoestação de Deus precisamente para este tempo. A palavra de Deus, o único guia certo e seguro, é substituído pelas palavras dos homens. Livros e revistas seculares fluem hoje dos prelos numa torrente cada vez maior. Não admira que por vezes os que professam esperar a vinda do Senhor sejam desviados das páginas sagradas para a literatura profana. O grande homem de fé, Jorge Miller, declarou que, por cada página de outro livro que lia, lia doze páginas da Bíblia. Não admira que ele pudesse declarar: «Conheço o Livro e conheço o Deus do Livro». Por meio da Sua sagrada palavra, devemos chegar a conhecer o Senhor, se é que Lhe queremos dar as boas-vindas com as palavras de Isaías.

Para nós que esperamos a volta do Senhor, a Bíblia deve ocupar o primeiro lugar; as outras leituras não a devem substituir. Quanto mais a lermos, tanto mais a acariciaremos e seremos guiados pelo seu conselho inspirado.

O que for achado aguardando a volta do seu Senhor, terá aprendido a orar sem cessar. É inconcebível que quem não tenha estabelecido o hábito da oração possa estar preparado para encontrar o seu Senhor. Que exemplo da importância da oração temos no próprio Cristo. Noites de oração prepararam-no para dias de trabalho e tensão. Na oração Ele hauria forças.

«Jamais repele alguém que a Ele recorre com um coração contrito. Nenhuma oração sincera se perde. No meio das antifonas do coro celestial, Deus ouve o clamor do mais débil ser humano. Derramamos o desejo do nosso coração em secreto, murmuramos uma oração enquanto seguimos o nosso caminho, e as nossas palavras atingem o trono do Monarca do Universo. Podem não ser audíveis aos ouvidos humanos, porém não podem morrer no si-

lêncio, nem perder-se no tumulto dos afazeres diários. Nada pode sufocar o desejo da alma. Alça-se sobre o alvoroço das ruas e a confusão da turba, às cortes celestiais. É a Deus que falamos e a nossa oração é atendida». — *Parábolas de Jesus*, p. 174.

Quão bom é sabermos que as nossas orações são ouvidas. Os nossos pedidos de auxílio e libertação não são desatendidos. Deus não só ouve. Ele auxilia, Ele liberta. «Invoca-Me no dia da angústia», diz Ele, «Eu te livrarei e tu Me glorificarás». Sal. 50:15.

Se queremos estar preparados quando o Senhor aparecer, não deve haver contendas entre nós e os outros. Ninguém entrará no Céu que, mesmo em parte, seja responsável por contenda com o seu irmão. O Senhor claramente indica que os que entram na cidade eterna têm procurado a reconciliação. Têm deixado as suas ofertas no altar, para procurarem o irmão com quem tiveram qualquer dificuldade, e têm-se reconciliado. Têm nutrido um espírito de perdão, ainda que muitas vezes tenham sido ofendidos. O Mestre manifestou esse espírito, orando mesmo pelos Seus cruéis perseguidores: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».

Que glorioso dia será quando em cada igreja todas as diferenças tiverem sido postas de lado e reinar um espírito de completa unidade! Essa será a experiência dos grupos que encontram o Senhor com alegria. Será também o começo do grande triunfo da igreja na Terra.

Os dias que nos restam devem ser dias de preparação. Por uma completa dedicação de nós mesmos a Deus, alimentando-nos diariamente da Sua palavra inspirada, e por oração incessante, nutriremos as nossas almas e cresceremos em graça à medida que nos preparamos para o grande dia da vinda do Senhor. Ficamos impressionados com o fervor dos primeiros crentes nesta mensagem, ao aguardarem expectantemente o aparecimento do Senhor. Não devemos ser menos fervorosos nem menos completos na dedicação do que eles foram.

«Com inexprimível desejo, os que haviam recebido a mensagem aguardavam a vinda do Salvador. O tempo em que esperavam encontrar-se com Ele estava às portas. Com calma e solenidade viam aproximar-se a hora. Permaneciam em doce comunhão com Deus, como que antegozando a paz que desfrutariam no glorioso porvir. Pessoa alguma que haja experimentado

esta confiante esperança, poderá esquecer-se daquelas preciosas horas de expectativa. Algumas semanas antes do tempo, as ocupações seculares foram em sua maior parte postas de lado. Como se estivessem no leito de morte, e devessem dentro de poucas horas cerrar os olhos às cenas terrestres, os crentes sinceros examinavam cuidadosamente todos os pensamentos e emoções do seu coração. Não houve confecção de 'vestes para a ascensão'; todos sentiam, porém, a necessidade de evidência íntima de que estavam preparados para encontrar-se com o Salvador; suas vestes brancas eram a pureza da alma — o carácter purificado do pecado pelo sangue expiatório de Cristo. Oxalá ainda houvesse entre o povo professo de Deus o mesmo espírito de exame do coração, a mesma fé, ardorosa e resoluta. — *O Conflito dos Séculos*, p. 373.

Muitos em todo o Mundo estão demonstrando, pela sua lealdade aos grandes princípios da verdade, que para eles a sua fé é mais preciosa do que uma vida de comodidade, de conveniência e até do que a própria vida. No interior da África encontrei uma mãe e sua filha, ambas não há muito saídas do paganismo. Seus maridos, irados por elas terem ousado fazer-se cristãs e deixarem os seus velhos costumes, bateram-lhes tantas vezes que elas perderam a conta. Apertando-lhes as mãos ao despedir-me, elas apenas fizeram um pedido — que orássemos para que pudessem permanecer fiéis até à vinda do Senhor. Sim, alguns, através de muita tribulação, estão entrando no reino de Deus. Nós, cuja sorte foi lançada em lugares muito mais agradáveis, seremos menos sérios, menos consagrados, menos fervorosos?

Durante muitos anos as leituras da semana de oração têm chamado a atenção para a brevidade do tempo, a proximidade do fim, o rápido cumprimento das profecias. Certamente estas condições nunca foram tão evidentes como hoje. Prevalecem, como nunca dantes, a ansiedade, o desassossego, a incerteza. Num grau maior do que jamais foi conhecido, os corações dos homens estão doentes de terror, desfalecendo com medo do que o próximo futuro possa trazer. É justamente neste tempo que Deus convida o Seu povo a olhar para cima, a regozijar-se, a estar firme, inabalável na fé, diligente no testemunho, vitorioso na experiência diária, vivendo preparado para a Sua vinda. É precisamente

nestes dias que Ele vai completar a obra e abreviá-la. Ele vai derramar o Seu Espírito sobre toda a carne. Vão ser removidas as barreiras. As pessoas que recusaram ter a Deus no seu conhecimento serão incapazes de resistir à Palavra viva do Seu poder. Mesmo agora vemos evidências destas coisas. Da Ásia Meridional recebemos a notícia de terem sido batizados, em 1954, 2.113 almas. Isto corresponde a tantas quantas foram batizadas durante os primeiros trinta e quatro anos de trabalho naquele difícil campo. De outro país com quem não temos relações ouvimos apenas um relatório fragmentário ocasional. Mas um deles fala de quarenta batismos num pequeno distrito de uma província solitária, indicando para além de toda a dúvida que nenhum plano dos homens pode esmagar o povo de Deus, ou impedir o cumprimento da Sua divina vontade. Dia a dia, de cada nação o Altíssimo está recolhendo os Seus escolhidos. A obra estará em breve

terminada. Não ousemos retardar por mais um momento a nossa preparação pessoal para nos encontrarmos com o Senhor.

Neste último dia da Semana de Oração, decidamos submeter inteiramente o próprio eu, prometendo uma lealdade sem reservas aos grandes princípios da verdade. Se temos sido descuidados ou indiferentes, se temos sido transgredido levemente os Seus mandamentos, ou considerado a instrução divina como insignificante, decidamos hoje, com a Sua ajuda, que havemos de ser fiéis e viver em harmonia com a verdade que professamos. Devemos ser verdadeiros adventistas, empenhando-nos nos nossos negócios como tais, vivendo esta verdade perante os nossos vizinhos, e elevando connosco as nossas casas por meio de uma santa influência. Só com tal maneira de viver consistente e leal é que nos podemos preparar para o grande dia de Deus.

\*\*\*\*\*

## O PRIVILÉGIO DA ORAÇÃO

|| E. G. WHITE ||

Deus fala-nos pela natureza e pela revelação, pela Sua providência e pelo influxo do Seu Espírito. Isto, porém, não basta; temos necessidade de Lhe abrir o nosso coração. Para ter vida e energia espirituais, cumpre estarmos em tal comunhão com o Pai celeste. Podem os nossos pensamentos dirigir-se para Ele; podemos meditar sobre as Suas obras, as Suas misericórdias, as Suas bênçãos; mas isto não é, no sentido mais amplo, comungar com Ele. Para estar em comunhão com Deus, é preciso que tenhamos alguma coisa que Lhe dizer acerca da nossa vida.

Orar é abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário para informar Deus acerca do que somos; mas para nos habilitarmos a recebê-Lo. A oração não faz Deus baixar até nós; mas eleva-nos até Ele.

Quando Jesus andou na terra, ensinou aos Seus discípulos como deviam orar. Instruiu-os a apresentar as suas necessidades cotidianas a Deus, e lançar sobre Ele todos os seus cuidados. E a certeza que lhes deu, de que as suas petições seriam ouvidas, constitui também para nós uma certeza.

Enquanto andava entre os homens, o

próprio Jesus muitas vezes se entregava à oração. O Salvador tinha tomado sobre Si as nossas necessidades e fraquezas. Aparece-nos como um suplicante, pedindo constantemente a Seu Pai uma provisão nova de forças para fazer face aos deveres e às provações. Ele é o nosso exemplo em todas as coisas. É um irmão em nossas fraquezas, pois «como nós, em tudo foi tentado»; mas, sem pecado como era, a sua natureza revoltava-se contra o mal. Ele passou por todas as lutas e todas as angústias de alma a que estão expostos todos os homens num mundo de pecado. A Sua humanidade fazia-Lhe da oração uma necessidade e um privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. (E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais deveríamos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervorosa e constante oração!

Nosso Pai celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude das Suas bênçãos. É nosso privilégio beber a largos sorvos da fonte do Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão

pouco! Deus está pronto para ouvir a oração sincera do mais humilde dos Seus filhos, e contudo há tanta relutância da nossa parte, em tornar conhecidas a Deus as nossas necessidades! Que pensarão os anjos do céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pensar ou pedir, e contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem! Os anjos têm prazer em prostrar-se perante Deus; deleitam-se em estar na Sua presença. Consideram a comunhão com Deus como o seu mais alto gozo; e contudo os filhos da Terra, que tanto precisam do auxílio que só Deus pode dar, parecem satisfeitos andando sem a luz do Seu Espírito e sem a companhia da Sua presença.

As trevas do maligno envolvem aqueles que negligenciam a oração. As subtis tentações do inimigo os incitam ao pecado; e tudo isso por não fazerem uso do privilégio da oração, que Deus lhes concedeu. Porque deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Omnipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de cair na indiferença e de nos afastar do recto caminho. O adversário bem sabe que orações fervorosas, feitas com fé, nos permitiriam resistir às suas tentações. Por isso procura sem cessar obstruir-nos o caminho que nos conduziria ao trono da graça.

Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça e atenda as nossas orações. Uma delas é sentirmos a nossa necessidade do Seu auxílio. Ele prometeu: «Derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca». Os que têm fome e sede de justiça, que anelam por Deus, podem estar certos de que serão satisfeitos. O coração tem de estar aberto à influência do Espírito; de contrário não pode ser obtida a bênção de Deus.

A nossa grande necessidade é de per si um argumento que pleiteia eloquentemente em nosso favor. Temos, porém, de buscar o Senhor a fim de que faça essas coisas por nós. Diz Ele: «Pedi, e dar-se-vos-á». «Aquele que nem mesmo o Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?»

Se atendermos ainda à iniquidade em

nosso coração, se nos apegarmos a algum pecado consciente, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita será sempre aceita. Depois de reparadas todas as faltas de que temos consciência, podemos crer que Deus atenderá às nossas petições. Os nossos próprios méritos jamais nos recomendarão ao favor de Deus; é o mérito de Cristo que nos salvará, o Seu sangue é que nos purificará; nós, porém, temos uma obra a fazer para cumprir as condições da aceitação.

Outro elemento da oração perseverante é a fé. «É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam». Jesus disse aos Seus discípulos: «Tudo o que pedirdes, orando, crêde que o recebereis, e tê-lo-eis». Cremos na Sua palavra?

A certeza que Ele nos dá é ampla, ilimitada; e fiel é Aquele que prometeu. Se não recebemos exactamente as coisas que pedimos e no tempo desejado, devemos não obstante crer que o Senhor nos ouve, e que atenderá às nossas orações. Somos tão frágeis e curtos de vista que às vezes pedimos coisas que não nos seriam uma bênção, e nosso Pai celeste amorosamente nos atende às orações dando-nos o que é para nosso maior bem — aquilo que nós mesmos desejaríamos se, com olhos divinamente esclarecidos, pudéssemos ver todas as coisas tais como elas são na realidade. Quando as nossas orações nos parecem ter ficado indeferidas, devemos apegar-nos à promessa; pois virá por certo a ocasião de serem deferidas, e receberemos a bênção de que mais carecemos. Mas pretender que a oração seja sempre atendida exactamente no modo e no sentido particular que desejamos, é presunção. Deus não é tão pouco sábio que possa errar, nem tão pouco bondoso que nos queira negar o que nos seria melhor. Não receeis, pois, confiar n'Ele, ainda que não vejaís a resposta imediata de vossas orações. Apoiar-vos na Sua promessa, que é firme: «Pedi, e dar-se-vos-á».

Se antes de crer tomarmos conselho com as nossas dúvidas e temores, ou procurarmos resolver todos os pontos que poderiam parecer-nos obscuros, as nossas dificuldades não cessarão de aumentar. Mas se nos chegarmos a Deus convencidos da nossa impotência e dependência; se, com uma fé humilde e confiante, expusermos as nossas necessidades Àquele que tudo vê, Ele ouvirá os nossos clamores, e fará brilhar a Sua luz em nossos corações. Pela oração sincera somos postos em relação com a

Sabedoria infinita. Podemos não ter, no momento em que oramos, prova especial de que a face do Redentor se inclina sobre nós com amor e compaixão; mas na realidade assim é. Podemos não sentir o Seu contacto visível, mas a Sua mão está sobre nós com amor e compassiva ternura.

Quando nos aproximamos do Senhor para Lhe pedir misericórdia e assistência, devemos fazê-lo com sentimentos de amor e perdão. Como poderemos orar: «Perdoamos as nossas dívidas, *assim* como nós perdoamos aos nossos devedores», e não obstante alimentar um espírito de irconciliação? Se queremos que as nossas orações sejam atendidas, devemos perdoar aos outros do mesmo modo e na mesma medida em que esperamos ser perdoados.

A perseverança na oração é outra condição para ser atendida. Devemos orar sem cessar, para crescer na fé. Devemos «perseverar em oração, velando nela com acção de graças». Pedro exorta os crentes: «Sede sóbrios, e vigiai em oração». Paulo instrui: «As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus». «Mas vós, amados», diz Judas, «orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus». A oração incessante é a união ininterrupta da alma com Deus, de maneira que a vida de Deus flua para nós; e da nossa vida reflua para Deus a pureza e a santidade.

A constância na oração é uma necessidade; que coisa alguma vos afaste dela. Fazei todos os esforços para conservar perene a comunhão íntima entre Jesus e a vossa alma. Procurai toda a oportunidade para irdes onde se costuma fazer oração. Os que buscam realmente a comunhão com Deus, estarão presentes nas reuniões de oração, fiéis ao seu dever, e vivamente desejosos de colher delas todos os benefícios possíveis. Aproveitarão todas as ocasiões para receber do céu raios de luz.

Devemos orar em família: e sobretudo não negligenciar a oração secreta, pois ela é a vida da alma. É impossível a alma prosperar negligenciando a oração secreta. A oração familiar e a oração pública não bastam. Quando estais sós, abri a alma ao olhar perscrutador de Deus. Nenhum ouvido curioso deve ser testemunha dessas petições. Na oração secreta a alma está livre das influências exteriores, surda ao ruído. Calma, mas fervorosa, eleva-se até Deus. Uma influência suave e permanente emanará d'Aquele que ouve as preces feitas em secreto, cujo ouvido está atento às

súplicas dos nossos corações. Por uma fé calma e simples, a alma entretém comunhão com Deus e absorve raios de luz divina que a devem fortalecer e sustentar no conflito contra Satanás. Deus é a nossa fortaleza.

Orai no vosso quarto; mas elevai também os vossos corações a Deus enquanto vos entregais às vossas ocupações diárias. Era assim que Enoch andava com Deus. Essas orações silenciosas sobem ao trono da graça como preciosos incenso. Satanás não pode vencer aquele cujo coração deste modo se firma em Deus.

Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração. Nada há que nos possa impedir de elevar os corações a Deus numa ardente prece. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina, como fez Nehemias quando apresentou o seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter sempre aberta a porta do nosso coração, erguendo constantemente a Jesus, nosso hóspede celestial, o convite para vir nele habitar.

Elevemos as nossas almas para as alturas onde se respira a atmosfera do Céu. Podemos viver tão achegados a Deus, que em cada inesperada provação, os nossos pensamentos para Ele se volvam tão naturalmente como a flor se volta para o sol.

Exponde continuamente ao Senhor as vossas necessidades, alegrias, tristezas, cuidados e temores. Não O fatigareis; não O podereis cansar. Aquele que conta os cabelos da vossa cabeça, não é indiferente às necessidades dos Seus filhos. «Porque o Senhor é muito misericordioso». O Seu coração amorável comove-se com as nossas tristezas, e com a narração que delas fazemos. Levai-Lhe tudo quanto vos causa preocupação. Nada é pesado demais para Aquele que sustém os mundos e rege o universo. Nada do que se relacione com a nossa paz Lhe é indiferente. Não há em nossa vida nenhum capítulo tão obscuro que Ele não possa ler, nem problema tão intrincado que Ele não possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, nenhuma ansiedade perturbar a sua alma, nenhuma alegria reanimá-lo, nenhuma prece sincera subir a seus lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, e pela qual Ele tome um interesse imediato.